

## Siluriformes

Gilmar Baumgartner  
Carla Simone Pavanelli  
Dirceu Baumgartner  
Alessandro Gasparetto Bifi  
Tiago Debona  
Vitor André Frana

SciELO Books / SciELO Livros / SciELO Libros

BAUMGARTNER, G., *et al.* *Peixes do baixo rio Iguaçu* [online]. Maringá: Eduem, 2012.

Siluriformes. pp. 101-146. ISBN 978-85-7628-586-1. Available from SciELO Books

<<http://books.scielo.org>>.

---



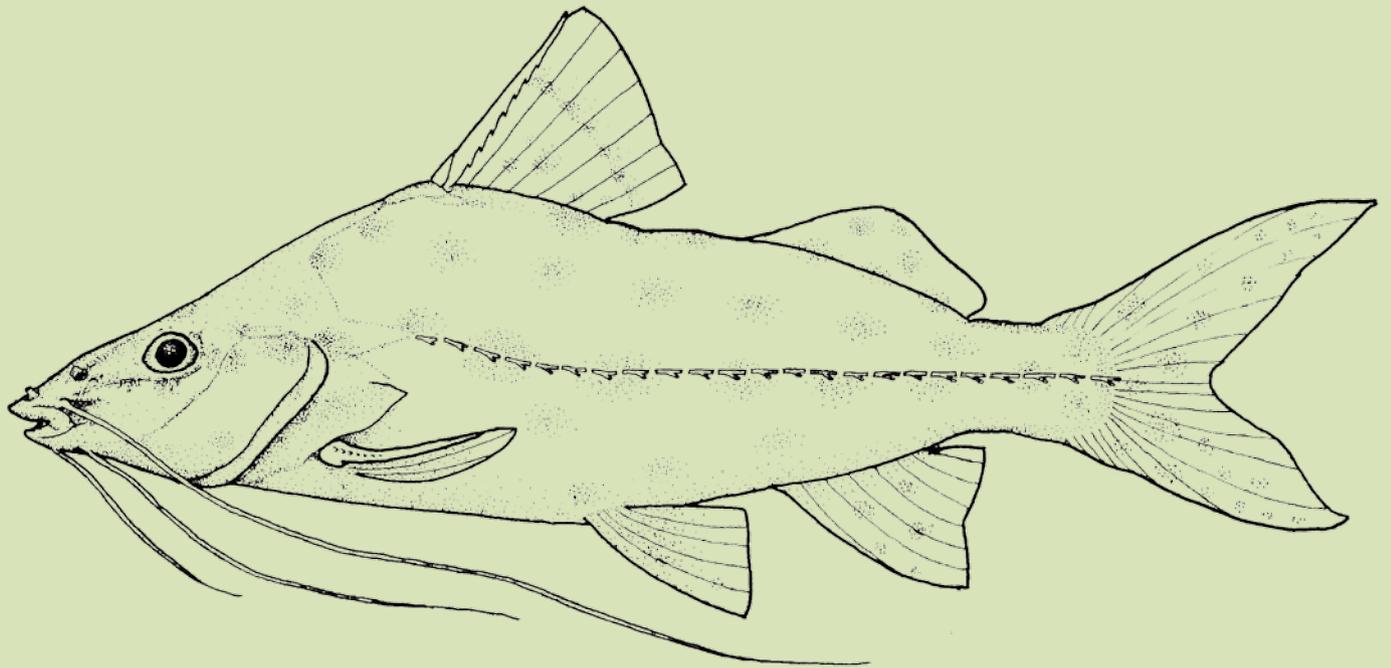
All the contents of this chapter, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-Non Commercial-ShareAlike 3.0 Unported.

Todo o conteúdo deste capítulo, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição - Uso Não Comercial - Partilha nos Mesmos Termos 3.0 Não adaptada.

Todo el contenido de este capítulo, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-NoComercial-CompartirIgual 3.0 Unported.

Ordem

# SILURIFORMES



**Uma das grandes ordens de peixes da região neotropical, possui vários representantes na bacia do rio Iguaçu. Suas espécies possuem o corpo nu ou revestido por placas dérmicas e apresentam hábitos geralmente associados às porções mais próximas do substrato. Embora com várias espécies nesta bacia, muitos gêneros presentes na bacia do rio Paraná estão ausentes da fauna original do rio Iguaçu, incluindo os grandes migradores reprodutivos com importância comercial. O endemismo da ictiofauna do rio Iguaçu é marcante nas espécies desta ordem, mas também várias espécies não nativas têm sido introduzidas acidental ou deliberadamente na bacia.**

## **FAMÍLIAS**

**Trichomycteridae**

**Callichthyidae**

**Loricariidae**

**Neoplecostominae**

**Hypoptopomatinae**

**Loricariinae**

**Hypostominae**

**Heptapteridae**

**Ictaluridae**

**Auchenipteridae**

**Clariidae**

**Pimelodidae**

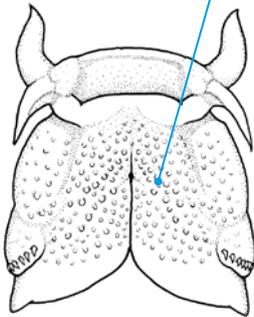
## FAMÍLIA

## Trichomycteridae

Composta por 41 gêneros, no entanto apenas *Trichomycterus* é encontrado na bacia do rio Iguaçu. Além do pequeno porte, esse grupo de peixes caracteriza-se por apresentar vários odontódeos no opérculo e interopérculo, dois pares de barbilhões na boca (maxilares e rictais) e um par nasal em algumas subfamílias, a nadadeira dorsal é disposta na região posterior ao meio do corpo e não apresentam nadadeira adiposa (DE PINNA; WOSIACKI, 2003). Na bacia do rio Iguaçu, encontram-se 10 espécies descritas do gênero *Trichomycterus*, das quais nove ocorrem no baixo rio Iguaçu, além de duas ainda não descritas. Em comparação com congêneres que ocorrem em outras bacias, algumas espécies de *Trichomycterus* do rio Iguaçu apresentam um formato do corpo peculiar, com o pedúnculo caudal muito alto, bem mais alto do que a cabeça, e porte relativamente maior.

Chave para espécies de *Trichomycterus*

1. Nadadeira caudal bifurcada nos adultos; pedúnculo caudal muito alto, sua altura contida menos de 5 vezes no comprimento padrão ..... *T. crassicaudatus*
- 1'. Nadadeira caudal truncada; pedúnculo caudal baixo, sua altura contida mais de cinco vezes no comprimento padrão ..... 2
2. Borda da nadadeira caudal com uma faixa escura ..... *T. castroi*
- 2'. Borda da nadadeira caudal sem faixa escura ..... 3
3. Corpo de coloração uniforme, sem manchas ..... 4
- 3'. Corpo com manchas cinza-escuras ou castanhas distribuídas pelo flanco ..... 5
4. Região ventral da cabeça com papilas ..... *T. papilliferus*
- 4'. Região ventral da cabeça sem papilas ..... *T. plumbeus*
5. Nadadeira peitoral com 6 raios ..... 6
- 5'. Nadadeira peitoral com mais de 6 raios ..... 7
6. Primeiro raio da nadadeira peitoral com pequeno prolongamento; cabeça curta, seu comprimento contido mais de 5,2 vezes no comprimento padrão; pintas castanho-escuras bem evidentes sobre o corpo ..... *T. taroba*
- 6'. Primeiro raio da nadadeira peitoral sem prolongamento; cabeça longa, seu comprimento contido 5,2 vezes ou menos no comprimento padrão; pintas castanhas difusas sobre o corpo ..... *T. mboycoy*
7. Cabeça longa, seu comprimento contido 4,2 vezes ou menos no comprimento padrão; nadadeira peitoral com 8 raios ..... *T. igobi*
- 7'. Cabeça curta, seu comprimento contido 4,2 vezes ou mais no comprimento padrão; nadadeira peitoral com 7 raios ..... 8
8. Primeiro raio da nadadeira peitoral com pequeno prolongamento ..... *Trichomycterus* sp. 1
- 8'. Primeiro raio da nadadeira peitoral sem prolongamento ..... 9
9. Pintas e manchas cinza-escuras formando uma faixa escura no flanco ..... *Trichomycterus* sp. 2
- 9'. Pintas e/ou manchas castanho-escuras no flanco, mas nunca formando uma faixa ..... 10
10. Pintas e pequenas manchas castanhas ou cinza-escuras presentes no flanco, mas não sobrepostas ..... *T. davisi*
- 10'. Manchas castanhas ou cinza-escuras grandes e pequenas, unidas ou sobrepostas no flanco ..... *T. stawiarski*



■ *Trichomycterus castroi* de Pinna, 1992  
Candiru



Comprimento padrão 102,8 mm

Corpo amarelado, mais claro na região ventral, manchas castanhas ou cinza-escuras irregulares distribuídas sobre o tronco, exceto na região ventral. Nadadeiras com pintas cinza-escuras, mais concentradas em suas bases, exceto a caudal, amarelada e com poucos pigmentos escuros na base, seguida por uma faixa mais clara adjacente a uma faixa preta e larga na borda. Corpo alongado, deprimido na região da cabeça, arredondado na região anterior do tronco e comprimido na região posterior. Cabeça mais larga que o tronco, boca subterminal e barbilhões largos próximo à base, estreitando em direção às extremidades. Origem da nadadeira dorsal posterior à vertical que passa pela origem da nadadeira pélvica, nadadeira caudal truncada.

Altura do corpo contida 5,9 a 7,7\*, do pedúnculo caudal 7,1 a 8,3\* e comprimento da cabeça 5,0 a 5,6\* vezes no CP. Comprimento dos barbilhões nasal 2,2 a 3,1\*, maxilar 2,1 a 2,9\* e rictal contido 2,5 a 3,0\*, do focinho 2,0 a 2,1\*, diâmetro orbital 9,7 a 10,2\* e distância interorbital 3,4 a 4,0\* vezes no CC.

Nadadeira dorsal com 9\* raios, peitoral com 8\*, pélvica com 5\* e anal com 7\* raios.

Geralmente associada a substratos rochosos, sua distribuição geográfica é aparentemente restrita à bacia hidrográfica do rio Iguaçu.

\*de Pinna (1992)



■ *Trichomycterus crassicaudatus* Wosiacki & de Pinna, 2008  
Candiru



Comprimento padrão 97,5 mm



Corpo amarelado, clareando na região ventral, manchas castanhas ou cinza-escuras irregulares distribuídas pelo corpo, exceto na região ventral. Nadadeiras com pintas cinza-escuras. Corpo alongado, deprimido na região da cabeça, arredondado na região anterior do tronco e comprimido na região posterior. Cabeça mais larga que o tronco, boca subterminal e barbilhões largos próximo à base, estreitando em direção às extremidades. Origem da nadadeira dorsal posterior à vertical que passa pela origem da nadadeira pélvica, nadadeira caudal bifurcada nos adultos.

Altura do corpo contida 3,4 a 4,0\*, do pedúnculo caudal 3,9 a 4,4\* e comprimento da cabeça 4,2 a 4,7\* vezes no CP. Comprimento dos barbilhões nasal 2,4 a 3,0\*, maxilar 2,5 a 3,6\* e rictal contido 2,5 a 3,9\*, do focinho 1,8 a 2,3\*, diâmetro orbital 10,3 a 12,5\* e distância interorbital 3,2 a 4,5\* vezes no CC.

Nadadeira dorsal com 9\* raios, peitoral com 8\*, pélvica com 5\* e anal com 7\* raios.

Geralmente associada a substratos rochosos, esta espécie apresenta distribuição geográfica restrita à sub-bacia do rio Jordão, afluente do baixo rio Iguaçu.

\*Wosiacki e de Pinna (2008a)

#### ■ *Trichomycterus davisii* (Haseman, 1911) Candiru



Comprimento padrão 83,1 mm



Corpo amarelado, clareando na região ventral, manchas castanhas ou cinza-escuras irregulares distribuídas pelo corpo, exceto na região ventral. Nadadeiras com pintas cinza-escuras. Corpo alongado, deprimido na região da cabeça, arredondado na região anterior do tronco e comprimido na região posterior. Cabeça mais larga que o tronco, boca subterminal e barbilhões largos próximo à base, estreitando em direção às extremidades. Origem da nadadeira dorsal posterior à vertical que passa pela origem da nadadeira pélvica, nadadeira caudal truncada.

Altura do corpo contida 5,2 a 8,2\*, do pedúnculo caudal 6,3 a 11,0\* e comprimento da cabeça 4,2 a 7,6\* vezes no CP. Comprimento dos barbilhões nasal 0,9 a 2,8\*, maxilar 0,9 a 2,7\* e rictal contido 0,9 a 2,6\*, do focinho 1,4 a 5,1\*, diâmetro orbital 5,1 a 18,0\* e distância interorbital 2,3 a 8,9\* vezes no CC.

Nadadeira dorsal com 9\* raios, peitoral com 7\*, pélvica com 5\* e anal com 6 ou 7\* raios.

Esta espécie distribui-se geograficamente em rios das bacias do Iguaçu e Ribeira de Iguape (WOSIACKI; DE PINNA, 2007).

\*Wosiacki (1997)

■ *Trichomycterus igobi* Wosiacki & de Pinna, 2008  
Candiru



Comprimento padrão 125,9 mm

Corpo amarelado, mais claro na região ventral, manchas castanhas ou cinza-escuras irregulares distribuídas sobre o corpo, exceto na região ventral. Nadadeiras com pintas cinza-escuras, mais concentradas em suas bases. Corpo alongado, deprimido na região da cabeça, arredondado na região anterior do tronco e comprimido na região posterior. Cabeça mais larga que o tronco, boca subterminal e barbilhões largos próximo à base, estreitando em direção às extremidades. Origem da nadadeira dorsal posterior à vertical que passa pela origem da nadadeira pélvica, nadadeira caudal truncada.

Altura do corpo contida 4,0 a 5,8\*, do pedúnculo caudal 5,3 a 6,3\* e comprimento da cabeça 3,7 a 4,2\* vezes no CP. Comprimento dos barbilhões nasal 2,4 a 3,3\*, maxilar 2,3 a 3,6\* e rictal contido 2,3 a 3,6\*, do focinho 1,9 a 2,6\*, diâmetro orbital 7,5 a 11,1\* e distância interorbital 3,3 a 4,8\* vezes no CC.

Nadadeira dorsal com 7 ou 8\* raios, peitoral com 8\*, pélvica com 5\* e anal com 6 ou 7\* raios.

Geralmente associada a substratos rochosos, esta espécie apresenta distribuição geográfica restrita à sub-bacia do rio Jordão, afluyente do baixo rio Iguaçu.

\*Wosiacki e de Pinna (2008b)



■ *Trichomycterus mboyacy* Wosiacki & Garavello, 2004  
Candiru



Comprimento padrão 125,7 mm



Corpo marrom amarelado, mais claro na região ventral, pintas castanhas ou cinza-escuras irregulares distribuídas pelo tronco, exceto na região ventral. Nadadeiras dorsal e anal com pintas cinza-escuras, peitoral com poucos pigmentos escuros e pélvica sem pigmentação. Corpo alongado, deprimido na região da cabeça, arredondado na região anterior do tronco e comprimido na região posterior. Cabeça mais larga que o corpo, boca subterminal e barbilhões largos próximo à base, estreitando em direção às extremidades. Origem da nadadeira dorsal posterior à vertical que passa pela origem da nadadeira pélvica, nadadeira caudal truncada ou arredondada.

Altura do corpo contida 6,3 a 7,4\*, do pedúnculo caudal 7,4 a 8,1\* e comprimento da cabeça 5,3 a 6,2\* vezes no CP. Comprimento dos barbilhões nasal 1,6 a 2,4\*, maxilar 1,6 a 2,0\* e rictal contido 1,7 a 2,4\*, do focinho contido 2,2 a 2,5\*, diâmetro orbital 6,7 a 15,4\* e distância interorbital 3,6 a 4,5\* vezes no CC.

Nadadeira dorsal com 9\* raios, peitoral com 6\*, pélvica com 5\* e anal com 7\* raios.

Geralmente associada a substratos rochosos, sua distribuição geográfica é aparentemente restrita à bacia hidrográfica do rio Iguaçu.

\*Wosiacki e Garavello (2004)

■ *Trichomycterus papilliferus* Wosiacki & Garavello, 2004  
Candiru



Comprimento padrão 101,1 mm

Corpo castanho, mais claro na região ventral da cabeça. Nadadeiras marrom-escuras. Corpo alongado, deprimido na região da cabeça, arredondado na região anterior do tronco e comprimido na região posterior. Cabeça com papilas desenvolvidas na região ventral, boca subterminal e barbilhões largos próximo à base, estreitando em direção às extremidades. Origem da nadadeira dorsal posterior à vertical que passa pela origem da nadadeira pélvica, nadadeira caudal truncada.

Altura do corpo contida 5,2 a 7,2\*, do pedúnculo caudal 6,0 a 9,2\* e comprimento da cabeça 5,1 a 6,4\* vezes no CP. Comprimento dos barbilhões nasal 1,6 a 3,5\*, maxilar 3,2 a 5,7\* e rictal contido 3,4 a 8,2\*, do focinho 2,2 a 2,6\*, diâmetro orbital 7,8 a 14,9\* e distância interorbital 3,5 a 5,2\* vezes no CC.

Nadadeira dorsal com 8\* raios, peitoral com 7\*, pélvica com 5\* e anal com 6\* raios.

A atividade reprodutiva desta espécie inicia com CP=75,0 mm nos machos e CP=105,0 mm nas fêmeas, segundo Suzuki e Agostinho (1997). No reservatório de Segredo, era identificada como *Trichomycterus* sp. D após Garavello, Pavanelli e Suzuki (1997). Geralmente associada a substratos rochosos, sua distribuição geográfica é aparentemente restrita à bacia hidrográfica do rio Iguaçu.

\*Wosiacki e Garavello (2004)



■ *Trichomycterus plumbeus* Wosiacki & Garavello, 2004  
Candiru



Comprimento padrão 108,6 mm



Corpo castanho-escuro, mais claro na região ventral da cabeça. Nadadeiras com pigmentação escura principalmente sobre a base dos seus raios. Corpo alongado, deprimido na região da cabeça, arredondado na região anterior do tronco e comprimido na região posterior. Cabeça mais estreita anteriormente e mais larga posteriormente, boca subterminal e barbilhões largos próximo à base, estreitando em direção às extremidades. Origem da nadadeira dorsal posterior à vertical que passa pela origem da nadadeira pélvica, nadadeira caudal truncada.

Altura do corpo contida 6,1 a 7,9\*, do pedúnculo caudal 6,7 a 9,3\* e comprimento da cabeça 4,5 a 5,6\* vezes no CP. Comprimento dos barbilhões nasal 1,6 a 2,6\*, maxilar 1,2 a 2,2\* e rictal contido 1,0 a 7,6\*, do focinho 1,8 a 2,5\*, diâmetro orbital 6,4 a 19,2\* e distância interorbital 4,0 a 5,7\* vezes no CC.

Nadadeira dorsal com 9\* raios, peitoral com 7 ou 8\*, pélvica com 5\* e anal com 7\* raios.

Geralmente associada a substratos rochosos, esta espécie apresenta distribuição geográfica restrita à sub-bacia do rio Jordão, afluente do baixo rio Iguaçu.

\*Wosiacki e Garavello (2004)

### ■ *Trichomycterus stawiarski* (Miranda Ribeiro, 1968) Candiru



Comprimento padrão 66,6 mm



Corpo marrom amarelado, mais claro na região ventral, manchas castanho-escuras irregulares distribuídas pelo corpo, exceto na região ventral. Nadadeiras com pintas castanho-escuras. Corpo alongado, deprimido na região da cabeça, arredondado na região anterior do tronco e comprimido na região posterior. Cabeça mais larga que o corpo, boca subterminal e barbilhões largos próximo à base, estreitando em direção às extremidades. Origem da nadadeira dorsal posterior à vertical que passa pela origem da nadadeira pélvica, nadadeira caudal truncada.

Altura do corpo contida 5,4 a 7,3\*, do pedúnculo caudal 6,9 a 9,4\* e comprimento da cabeça 4,4 a 5,6\* vezes no CP. Comprimento dos barbilhões nasal 1,7 a 4,6\*, maxilar 1,6 a 3,5\* e rictal contido 1,6 a 3,6\*, do focinho 2,1 a 3,3\*, diâmetro orbital 4,5 a 9,1\* e distância interorbital 3,9 a 6,5\* vezes no CC.

Nadadeira dorsal com 8 ou 9\* raios, peitoral com 7\*, pélvica com 5\* e anal com 6 a 8\* raios.

Geralmente associada a substratos rochosos, esta espécie apresenta distribuição geográfica restrita à bacia do rio Iguaçu.

\*Wosiacki (1997)

■ *Trichomycterus taroba* Wosiacki & Garavello, 2004  
Candiru



Comprimento padrão 52,0 mm

Corpo amarelado, mais claro na região ventral, pintas e manchas castanho-escuras irregulares distribuídas pelo corpo, exceto na região ventral. Nadadeiras hialinas, com pigmentos escuros próximo à base, às vezes formando pintas. Corpo alongado, deprimido na região da cabeça, arredondado na região anterior do tronco e comprimido na região posterior. Cabeça mais larga que o corpo, boca subterminal e barbilhões largos próximo à base, estreitando em direção às extremidades. Origem da nadadeira dorsal posterior à vertical que passa pela origem da nadadeira pélvica, nadadeira peitoral com leve prolongamento no primeiro raio e nadadeira caudal truncada.

Altura do corpo contida 4,3 a 6,0\*, do pedúnculo caudal 6,1 a 8,5\* e comprimento da cabeça 4,5 a 5,2\* vezes no CP. Comprimento dos barbilhões nasal 1,0 a 2,2\*, maxilar 1,0 a 3,2\* e rictal contido 1,0 a 2,7\*, do focinho 1,8 a 2,7\*, diâmetro orbital 6,1 a 13,3\* e distância interorbital 2,6 a 4,0\* vezes no CC.

Nadadeira dorsal com 9\* raios, peitoral com 6\*, pélvica com 5\* e anal com 7 ou 8\* raios.

Geralmente associada a substratos rochosos, esta espécie apresenta distribuição geográfica restrita à bacia do baixo rio Iguaçu.

\*Wosiacki e Garavello (2004)



■ *Trichomycterus* sp. 1  
Candiru



Comprimento padrão 62,1 mm



Corpo cinza amarelado, mais claro na região ventral, manchas cinza escuras irregulares distribuídas pelo corpo, exceto na região ventral, formando faixas claras irregulares em indivíduos maiores. Nadadeiras com pintas castanho escuras. Corpo alongado, deprimido na região da cabeça, arredondado na região anterior do tronco e comprimido na região posterior. Cabeça mais larga que o corpo, boca subterminal e barbilhões largos próximo à base, estreitando em direção às extremidades. Origem da nadadeira dorsal posterior à vertical que passa pela origem da nadadeira pélvica, nadadeira peitoral com leve prolongamento no primeiro raio, nadadeira caudal truncada.

Altura do corpo contida 5,5 a 6,1, do pedúnculo caudal 7,2 a 7,6 e comprimento da cabeça 4,4 a 4,9 vezes no CP. Comprimento dos barbilhões nasal 1,3 a 1,4, maxilar 1,1 a 1,3 e rictal contido 1,4 a 1,5, do focinho 2,3 a 2,7, diâmetro orbital 7,5 a 8,3 e distância interorbital 4,0 a 4,2 vezes no CC.

Nadadeira dorsal com 8 ou 9 raios, peitoral com 7, pélvica com 5 e anal com 8 raios.

Geralmente associada a substratos rochosos, há registro de indivíduos similares na bacia do alto rio Paraná. Sua ocorrência no rio Iguaçu foi registrada abaixo do reservatório de Salto Caxias.

■ *Trichomycterus* sp. 2  
Candiru



Comprimento padrão 39,5 mm

Corpo amarelado, mais claro na região ventral, manchas castanho-escuras irregulares distribuídas pelo corpo, exceto na região ventral, faixa longitudinal escura irregular no flanco. Nadadeiras hialinas, com pigmentos escuros próximo à base, às vezes formando pintas. Corpo alongado, deprimido na região da cabeça, arredondado na região anterior do tronco e comprimido na região posterior. Cabeça mais larga que o corpo, boca subterminal e barbilhões largos próximo à base, estreitando em direção às extremidades. Origem da nadadeira dorsal posterior à vertical que passa pela origem da nadadeira pélvica e nadadeira caudal truncada.

Altura do corpo contida 4,6 a 5,0, do pedúnculo caudal 7,9 a 8,1 e comprimento da cabeça 4,6 a 5,0 vezes no CP. Comprimento dos barbilhões nasal 1,5 a 1,7, maxilar 1,4 a 1,7 e rictal contido 1,6 a 2,0, do focinho 2,3 a 2,6, diâmetro orbital 6,8 a 8,5 e distância interorbital 4,0 a 4,6 vezes no CC.

Nadadeira dorsal com 8 ou 9 raios, peitoral com 7, pélvica com 5 e anal com 7 ou 8 raios.

Geralmente associada a substratos rochosos, há registro de indivíduos similares na bacia do alto rio Paraná. Sua ocorrência no rio Iguaçu foi registrada abaixo do reservatório de Salto Caxias.



## FAMÍLIA

## Callichthyidae

Esta família é caracterizada por apresentar espécies com duas séries de placas na lateral do corpo, linha lateral reduzida, osso antiorbital lacrimal ausente, séries infraorbital reduzidas para dois ossos e dentes pré-maxilares ausentes nos adultos. Uma importante característica dos indivíduos dessa família é a presença de órgão acessório à respiração, localizado no intestino, o que lhes dá condição de sobrevivência em situação de anoxia (REIS, 2003). Entre as espécies que compõem esta família, no baixo rio Iguaçu, são encontradas três nativas, *Corydoras carlae*, *C. ehrhardti* e *C. aff. paleatus*, e duas espécies não nativas, *Callichthys callichthys* e *Hoplosternum littorale*.

- *Callichthys callichthys* (Linnaeus, 1758)  
Tamboatá, caboja



Comprimento padrão 87,6 mm



Corpo cinza-escuro, pouco mais claro na região ventral, nadadeiras com pigmentos escuros dispersos, principalmente sobre os raios. Corpo alongado e coberto por duas séries de placas laterais altas, as quais são ausentes na região abdominal. Boca terminal. Ossos coracoides cobertos por uma pele espessa, barbilhões relativamente longos e nadadeira caudal truncada.



Altura do corpo contida 3,9 a 5,5, do pedúnculo caudal 5,7 a 7,1 e comprimento da cabeça 3,6 a 4,2 vezes no CP. Comprimento do focinho contido 2,1 a 2,4, do acúleo dorsal 1,4 a 1,9, diâmetro orbital 8,7 a 10,8 e distância interorbital 1,4 a 1,6 vezes no CC.



Nadadeira dorsal com I+7 raios, peitoral com I+7, pélvica e anal com 6 raios. Possui 28 a 30 placas dérmicas na série lateral superior, 26 a 27 na inferior e linha lateral incompleta, com 3 poros na série lateral superior.

Esta espécie possui ampla distribuição geográfica, sendo encontrada nas bacias hidrográficas dos rios Amazonas, Araguaia, Paraguai, Uruguai, Madeira, São Francisco, Paraná e bacias costeiras do sul e do sudeste (BRITTO, 2007). Provavelmente tenha sido introduzida na bacia do rio Iguaçu, por ser utilizada por alguns pescadores como isca viva. Na planície de inundação do alto rio Paraná, esta espécie é encontrada em riachos, lagoas e canais, e alimenta-se de pequenos peixes, insetos e vegetais (HAHN; FUGI; ANDRIAN, 2004).

Chave para espécies de *Corydoras*

1. Nadadeiras com coloração uniforme, sem pintas ou manchas ..... *C. ehrhardti*
- 1'. Nadadeiras com pintas pretas ou castanho-escuras ..... 2
2. Lateral do corpo com muitas pintas e algumas manchas castanho-escuras, irregulares; nadadeira dorsal castanho-escura distalmente ..... *C. carlae*
- 2'. Lateral do corpo com três grandes manchas pretas ou castanho-escuras bem definidas e outras manchas menores, mas sem pintas pulverizadas entre as manchas; nadadeira dorsal com pintas castanho-escuras pequenas e difusas, às vezes unidas, formando faixas irregulares ..... *C. aff. paleatus*

■ *Corydoras carlae* Nijssen & Isbrücker, 1983  
Coridoras, limpa-vidro



Comprimento padrão 48,8 mm

Corpo amarelado, com manchas castanho-escuras irregulares distribuídas por todo o corpo, uma mancha preta evidente na origem das nadadeiras dorsal e adiposa. Nadadeiras com pequenas pintas castanhas dispersas, às vezes formando faixas na caudal. Corpo curto e coberto por duas séries de placas laterais altas, boca subterminal. Ossos do coracoide expostos, barbilhões relativamente curtos e nadadeira caudal bifurcada.

Altura do corpo contida 2,7 a 3,0, do pedúnculo caudal 6,7 a 7,8 e comprimento da cabeça 3,2 a 3,5 vezes no CP. Comprimento do focinho contido 2,0 a 2,4, do acúleo dorsal 0,9 a 1,1, diâmetro orbital 3,3 a 3,7 e distância interorbital 2,7 a 3,0 vezes no CC.

Nadadeira dorsal com I+7 ou 8 raios, peitoral com I+7 ou 8, pélvica com 6 e anal com 6 ou 7 raios. Possui 23 a 24 placas dérmicas na série lateral superior e 20 a 22 na inferior e linha lateral incompleta, com 3 ou 4 poros na série lateral superior.

Esta espécie apresenta distribuição geográfica restrita à bacia hidrográfica do rio Iguaçu (BRITTO, 2007).



■ *Corydoras ehrhardti* Steindachner, 1910  
Coridoras, limpa-vidro



Comprimento padrão 53,6 mm



Corpo amarelado, com três grandes manchas pretas laterais irregulares, uma logo após o opérculo, uma abaixo da nadadeira adiposa e outra menor e mais difusa sobre o pedúnculo caudal. Região dorsal com uma mancha preta evidente na origem das nadadeiras dorsal e adiposa e nadadeiras com pigmentação escura dispersa, não formando pintas nem listras. Corpo curto e coberto por duas séries de placas laterais altas, boca subterminal. Ossos do coracoide expostos, barbilhões relativamente curtos e nadadeira caudal bifurcada.



Altura do corpo contida 2,8 a 3,2, do pedúnculo caudal 7,4 a 8,3 e comprimento da cabeça 3,2 a 3,6 vezes no CP. Comprimento do focinho contido 1,8 a 2,2, do acúleo dorsal 1,1 a 1,6, diâmetro orbital 3,3 a 3,7 e distância interorbital 2,1 a 2,4 vezes no CC.



Nadadeira dorsal com I+7 ou 8 raios, peitoral com I+7, pélvica com 6 e anal com 6 ou 7 raios. Possui 23 ou 24 placas dérmicas na série lateral superior e 20 ou 21 na inferior e linha lateral incompleta, com 3 ou 4 poros na série lateral superior.

Essa espécie é encontrada nos rios Iguaçu, Paranapanema e rios das bacias costeiras, desde o rio Ribeira de Iguape até o rio Itajaí-Mirim (BRITTO, 2007). Ocorre também na bacia do rio Iguaçu onde é facilmente capturada. No capítulo sobre a ictiofauna do reservatório de Segredo, esta espécie foi chamada de *Corydoras* sp. (GARAVELLO; PAVANELLI; SUZUKI, 1997).

■ *Corydoras aff. paleatus* (Jenyns, 1842)  
Coridoras, limpa-fundo



Comprimento padrão 60,0 mm

Corpo amarelado, com três grandes manchas pretas laterais irregulares, uma logo após o opérculo, uma abaixo da nadadeira adiposa e outra menor e mais difusa sobre o pedúnculo caudal. Região dorsal com uma mancha preta evidente na origem das nadadeiras dorsal e adiposa e nadadeiras com pintas pretas, às vezes unidas formando listras, sobretudo na caudal. Corpo curto e coberto por duas séries de placas laterais altas, boca subterminal. Ossos do coracoide expostos, barbilhões relativamente curtos e nadadeira caudal bifurcada.

Altura do corpo contida 2,6 a 3,2, do pedúnculo caudal 7,1 a 8,8 e comprimento da cabeça 2,9 a 3,6 vezes no CP. Comprimento do focinho contido 1,9 a 2,4, do acúleo dorsal 0,8 a 1,4, diâmetro orbital 3,3 a 4,1 e distância interorbital 2,1 a 2,6 vezes no CC.

Nadadeira dorsal com I+7 ou 8 raios, peitoral com I+7 ou 8, pélvica e anal com 6 raios. Possui 22 a 24 placas dérmicas na série lateral superior e 20 ou 21 na inferior e linha lateral incompleta, com 3 ou 4 poros na série lateral superior.

No reservatório de Segredo esta espécie foi considerada bentófaga, alimentando-se principalmente de insetos e detritos de sedimentos (HAHN; FUGI; ALMEIDA; RUSSO; LOUREIRO, 1997), porém, pode utilizar outros recursos, como microinvertebrados, que no reservatório de Salto Caxias constituíram a base de sua dieta (DELARIVA, 2002). A reprodução ocorre durante o ano todo, com maior intensidade entre julho e setembro (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ, 2010). Segundo estes autores, os menores indivíduos em reprodução foram registrados com CP=42,0 mm nas fêmeas e CP=45,0 mm nos machos. Os machos apresentam um prolongamento dos primeiros raios ramificados das nadadeiras dorsal e peitorais. No reservatório de Segredo, as fêmeas têm seu comprimento de primeira maturação a partir de CP=41,0 mm (SUZUKI; AGOSTINHO, 1997). Exemplos de *C. paleatus* são encontrados nas bacias dos rios Uruguai, Paraná e costeiras, desde o rio Itapocu até a Laguna dos Patos (BRITTO, 2007), além da bacia do rio Iguaçu, onde é muito comum. No entanto, há uma suspeita de que as populações atualmente identificadas como *C. paleatus* ao longo destas bacias devam pertencer a um complexo de espécies (SHIBATTA; HOFFMANN, 2005), o qual está sendo estudado por Luiz Tencatt e Carla Pavanelli, por isso a utilização aqui da partícula aff., considerando a espécie do Iguaçu como endêmica e diferente das de outras bacias.



■ *Hoplosternum littorale* (Hancock, 1828)  
Tamboatá, caboja



Comprimento padrão 171,0 mm



Corpo cinza-escuro, mais claro na região ventral, nadadeiras com pigmentos escuros dispersos, principalmente sobre os raios. Corpo alongado e coberto por duas séries de placas laterais altas, as quais são ausentes na região abdominal e boca terminal. Ossos coracoides expostos, não cobertos por pele, barbilhões relativamente longos e nadadeira caudal bifurcada.



Altura do corpo contida 3,0 a 3,3\*, do pedúnculo caudal 5,6 a 6,5\* e comprimento da cabeça 3,1 a 3,5\* vezes no CP. Comprimento do focinho contido 2,1 a 2,2\*, do acúleo dorsal 2,4 a 2,5, diâmetro orbital 5,4 a 6,4\* e distância interorbital 1,6 a 1,7\* vezes no CC.



Nadadeira dorsal com I+7\* raios, peitoral com I+9 ou 10\*, pélvica com 6\* e anal com 8\* raios. Possui 26 ou 27\* placas dérmicas na série lateral superior, 23 ou 24\* na inferior e linha lateral incompleta, com 4 a 6\* poros na série lateral superior.

Apresenta distribuição geográfica ampla, sendo encontrada nas bacias hidrográficas dos rios Amazonas, Araguaia, Paraguai, Uruguai, Madeira, São Francisco, Paraná e bacias costeiras do sul e do sudeste do Brasil (BRITTO, 2007). Provavelmente tenha sido introduzida na bacia do rio Iguaçu, por ser utilizada por alguns pescadores como isca viva. Na planície de inundação do alto rio Paraná, apresenta hábito alimentar invertívoro, ou seja, alimenta-se de invertebrados, tanto bentônicos como pelágicos (HAHN; FUGI; ANDRIAN, 2004). É considerada não migradora e sem cuidado parental (SUZUKI; PELICICE; LUIZ; LATINI; AGOSTINHO, 2004) e a reprodução estende-se de setembro a abril, com maior intensidade em janeiro e fevereiro, sendo que os indivíduos iniciam a atividade reprodutiva com  $L_{50}=83,0$  mm (VAZZOLER; SUZUKI; MARQUES; LIZAMA, 1997).

\*Reis (1997)

## FAMÍLIA

## Loricariidae

Espécies da família Loricariidae possuem uma grande variação em relação ao tamanho corporal, desde pequenos cascudinhos a indivíduos de grande porte. Apresentam o corpo coberto por várias séries de placas dérmicas, geralmente se alimentam no fundo e possuem boca em posição ventral. A família Loricariidae é composta de seis subfamílias (REIS; PEREIRA; ARMBRUSTER, 2006), das quais, quatro são encontradas no rio Iguazu (Neoplecostominae, Hypoptopomatinae, Loricariinae e Hypostominae).

## SUBFAMÍLIA

## Neoplecostominae

Composta por cascudinhos de pequeno porte, de corpo baixo, alongado e pedúnculo caudal arredondado, essa subfamília abrange seis gêneros: *Hemipsilichthys*, *Isbrueckerichthys*, *Kronichthys*, *Neoplecostomus*, *Pareiorhaphis* e *Pareiorhina* (ARMBRUSTER, 2004; PEREIRA, 2005), sendo capturados em corredeiras, entre as pedras ou aderidos à vegetação, entretanto, apenas dois gêneros ocorrem na bacia do baixo rio Iguazu: *Neoplecostomus* e *Pareiorhaphis*.

■ *Neoplecostomus* sp.  
Cascudinho



Comprimento padrão 65,5 mm

Corpo e nadadeiras castanhos, com várias manchas cinza-escuras irregulares. Corpo coberto por placas dérmicas, cabeça larga, olho pequeno e boca ventral.

Altura do corpo contida 5,4 a 6,7, do pedúnculo caudal 12,7 a 15,5, comprimento da cabeça 3,0 a 3,4, pré-dorsal 2,3 a 2,5, do 1º raio da nadadeira dorsal 5,0 a 5,9 e do acúleo da nadadeira peitoral 4,0 a 4,8 vezes no CP. Comprimento do focinho contido 1,6 a 1,8, diâmetro orbital 7,8 a 9,7 e distância interorbital 2,8 a 3,6 vezes no CC.

Nadadeira dorsal com 8 raios, peitoral com I+6, pélvica e anal com 6 raios. Possui 15 a 19 dentes no pré-maxilar, 13 a 17 dentes na hemissérie do dentário, 27 ou 28 placas na série lateral do corpo, 4 placas pré-dorsais e base da nadadeira dorsal com 6 placas.

Esta espécie apresenta distribuição geográfica aparentemente restrita à bacia do rio Iguazu e está sendo estudada por Edson Henrique Lopes Pereira.



■ *Pareiorhaphis cf. parmula* Pereira, 2005



Comprimento padrão 91,1 mm



Corpo e nadadeiras castanho-acinzentados, com várias pintas irregulares cinza ou marrom-escuras. Corpo coberto por placas dérmicas, cabeça larga, olho pequeno e boca ventral. Machos adultos com vários odontódeos mais desenvolvidos na borda do focinho.



Altura do corpo contida 5,6, do pedúnculo caudal 10,4, comprimento da cabeça 3,0, pré-dorsal 2,2, do 1º raio da nadadeira dorsal 4,3 e do acúleo da nadadeira peitoral 4,3 vezes no CP. Comprimento do focinho contido 1,6, diâmetro orbital 8,5 e distância interorbital 3,2 vezes no CC.



Nadadeira dorsal com 8 raios, peitoral com I+6, pélvica com 6 e anal com 5 raios. Possui 44 dentes no pré-maxilar, 48 dentes na hemissérie do dentário, 31 placas na série lateral do corpo, 4 placas pré-dorsais e base da nadadeira dorsal com 8 placas.

Esta espécie apresenta distribuição geográfica aparentemente restrita à bacia do rio Iguaçu, onde ocorre esporadicamente, sendo que apenas um exemplar adulto foi capturado na região do baixo Iguaçu. O espécime não apresenta uma placa na região ventral, posterior à abertura branquial, comum da espécie descrita do médio Iguaçu. Portanto, aqui chamamos a espécie de *Pareiorhaphis cf. parmula*.

## SUBFAMÍLIA

**Hypoptopomatinae**

Essa subfamília é representada por cascudinhos de pequeno porte, onde adultos atingem no máximo 4 centímetros de comprimento e são encontrados aderidos à vegetação ou troncos submersos. Dos 16 gêneros que compõem a subfamília (MARTINS; LANGEANI, 2011), apenas *Hisonotus* é encontrado na bacia do rio Iguaçu.

Chave para espécies de *Hisonotus*

1. Faixa clara desde o focinho à região posterior da cabeça presente ..... *H. yasi*  
 1'. Faixa clara desde o focinho à região posterior da cabeça ausente ... *Hisonotus* sp.

■ *Hisonotus yasi* (Almirón, Azpelicueta & Casciotta, 2004)  
 Cascudinho



Comprimento padrão 28,8 mm

Corpo castanho no dorso e na lateral, mais claro na região ventral, com uma faixa clara da ponta do focinho ao olho, prolongando-se até a região superior da cabeça. A região dorsal apresenta uma faixa clara estendendo-se da cabeça ao pedúnculo caudal, e duas manchas claras arredondadas estão presentes na nadadeira caudal, uma localizada no lobo superior e a outra no lobo inferior. Corpo baixo, coberto por placas dérmicas e boca ventral. Nadadeira adiposa ausente.

Altura do corpo contida 5,2 a 6,8\*, do pedúnculo caudal 6,8 a 9,3\*, comprimento da cabeça 2,7 a 3,1\*, pré-dorsal 2,1 a 2,4\*, do 1º raio da nadadeira dorsal 3,8 a 4,8\* e do acúleo da nadadeira peitoral 3,6 a 4,5\* vezes no CP. Comprimento do focinho contido 2,6 a 3,3\*, diâmetro orbital 6,2 a 7,6\* e distância interorbital 2,2 a 2,7\* vezes no CC.

Nadadeira dorsal com 8 raios, peitoral com I+6, pélvica e anal com 6 raios. Possui 15 a 20\* dentes no pré-maxilar, 13 a 20\* dentes na hemissérie do dentário, 24 a 27\* placas na série lateral do corpo, 3 placas pré-dorsais e base da nadadeira dorsal com 6 placas.



Identificada como *Microlepidogaster* sp. no levantamento ictiofaunístico do reservatório de Segredo (GARAVELLO; PAVANELLI; SUZUKI, 1997), essa espécie foi recentemente descrita como *Epactionotus yasi*. Porém, aqui foi considerada como pertencente ao gênero *Hisonotus*, por corresponder mais à combinação de caracteres que define este gênero do que a *Epactionotus*. Essa espécie apresenta distribuição geográfica aparentemente restrita à bacia hidrográfica do rio Iguaçu.

\*Almirón, Azpelicueta e Casciotta (2004)

■ *Hisonotus* sp.  
Cascudinho



Comprimento padrão 29,7 mm



Corpo castanho-claro, bege na região ventral, coberto por placas e boca ventral. Nadadeiras com poucos pigmentos castanhos dispersos, e adiposa ausente.

Altura do corpo contida 4,5 a 5,3, do pedúnculo caudal 7,7 a 8,7, comprimento da cabeça 2,7 a 2,8, pré-dorsal 2,1, do 1º raio da nadadeira dorsal 3,8 a 4,0 e do acúleo peitoral 3,6 a 3,9 vezes no CP. Comprimento do focinho contido 1,8 a 1,9, diâmetro orbital 6,6 a 6,9 e distância interorbital 2,5 a 2,6 vezes no CC.



Nadadeira dorsal com 8 raios, peitoral com I+6, pélvica e anal com 6 raios. Possui 10 a 13 dentes no pré-maxilar e 11 na hemissérie do dentário, 24 placas na série lateral do corpo, 3 placas pré-dorsais e base da nadadeira dorsal com 6 placas.



Esta espécie apresenta distribuição geográfica aparentemente restrita à bacia do rio Iguaçu e está em estudo por Roberto Esser dos Reis.

## SUBFAMÍLIA

**Loricariinae**

Com ampla distribuição geográfica na América do Sul, essa subfamília é caracterizada por congregar espécies com o pedúnculo caudal deprimido, nadadeira adiposa ausente e odontódeos bem desenvolvidos na cabeça, corpo e nadadeira peitoral. Os indivíduos são geralmente de pequeno a médio porte. Essa subfamília é composta por 31 gêneros (FERRARIS, 2003b) dos quais somente dois (*Loricariichthys* e *Rineloricaria*) são registrados no baixo rio Iguaçu.

Chave para espécies de *Loricariichthys*

1. Lado da cabeça e focinho quase retos em vista dorsal ..... *L. cf. rostratus*  
 1'. Lado da cabeça e focinho curvados em vista dorsal ..... *L. cf. melanocheilus*

■ *Loricariichthys cf. melanocheilus* Reis & Pereira, 2000  
 Cascudo-chinelo



Comprimento padrão 227,2 mm

Corpo e nadadeiras castanhos, com manchas ou pintas pretas, assim como as nadadeiras peitorais e pélvicas, sobretudo em indivíduos maiores. Corpo bege na região ventral, baixo e coberto por placas, boca ventral, cabeça e pedúnculo caudal deprimidos. Machos apresentam prolongamento do lábio inferior em períodos reprodutivos.

Altura do corpo contida 11,4, do pedúnculo caudal 31,3 a 47,6\*, comprimento da cabeça 4,0 a 4,5\*, pré-dorsal 2,8 a 3,1\*, do 1º raio da nadadeira dorsal 4,0 a 5,0\* e do acúleo peitoral 6,2 a 7,3\* vezes no CP. Comprimento do focinho contido 2,0 a 2,2\*, diâmetro orbital 5,5 a 7,6\* e distância interorbital 4,7 a 5,9\* vezes no CC.

Nadadeira dorsal com 8\* raios, peitoral com I+6\*, pélvica e anal com 6\* raios. Possui 2 a 9\* dentes no pré-maxilar, 5 a 15\* dentes na hemissérie do dentário, 30 a 32\* placas na série lateral do corpo, 3 placas pré-dorsais e base da nadadeira dorsal com 5 placas.

Esta espécie apresenta distribuição geográfica restrita à bacia do baixo rio Paraná, baixo e médio rio Uruguai (GHAZZI; OYAKAWA, 2007), entretanto, sua captura na bacia do rio Iguaçu é recente e restrita a um único exemplar.

\*Reis e Pereira (2000)



■ *Loricariichthys cf. rostratus* Reis & Pereira, 2000  
 Cascudo-chinelo



Comprimento padrão 203,6 mm



Corpo e nadadeiras castanhos, com manchas marrons e/ou pintas pretas, bege na região ventral. Corpo baixo e coberto por placas, boca ventral, cabeça e pedúnculo caudal deprimidos. Machos apresentam prolongamento do lábio inferior em períodos reprodutivos.



Altura do corpo contida 8,0 a 9,4, do pedúnculo caudal 40,0 a 45,5, comprimento da cabeça 4,3 a 4,8, pré-dorsal 2,8 a 3,0, do 1º raio da nadadeira dorsal 4,5 a 4,9 e do acúleo peitoral 6,4 a 7,4 vezes no CP. Comprimento do focinho contido 1,8 a 2,1, diâmetro orbital 6,5 a 7,6 e distância interorbital 5,4 a 5,9 vezes no CC.



Nadadeira dorsal com 8 raios, peitoral com I+6, pélvica e anal com 6 raios. Possui 4 a 6 dentes no pré-maxilar e 10 a 15 dentes na hemissérie do dentário, 31 ou 32 placas na série lateral do corpo, 3 placas pré-dorsais e base da nadadeira dorsal com 5 placas.

Esta espécie apresenta distribuição geográfica restrita à bacia do rio Paraná, acima da foz do rio Paraguai (GHAZZI; OYAKAWA, 2007). Sua captura na bacia do rio Iguazu, no entanto, é restrita à área de influência do reservatório de Salto Caxias. Na planície de inundação do alto rio Paraná, esta espécie é considerada detritívora (HAHN; ANDRIAN; FUGI; ALMEIDA, 1997; HAHN; FUGI; LOUREIRO-CRIPPA; RUSSO, 2004).

■ *Rineloricaria maacki* Ingenito, Ghazzi, Duboc & Abilhoa, 2008



Comprimento padrão 133,8 mm



Corpo e nadadeiras castanhos, com cinco faixas transversais pretas no dorso e pintas pretas nas nadadeiras. Corpo baixo, coberto por placas, cabeça e pedúnculo caudal deprimidos e boca ventral. Machos em reprodução apresentam odontódeos bem desenvolvidos nos lados do focinho.



Altura do corpo contida 7,3 a 9,5, do pedúnculo caudal 53,1 a 58,0, comprimento da cabeça 3,8 a 4,3\*, pré-dorsal 2,7 a 3,1\*, do 1º raio da nadadeira dorsal 4,8 a 5,3\* e do acúleo peitoral 5,3 a 6,8\* vezes no CP. Comprimento do focinho contido 1,9 a 2,1\*, diâmetro orbital 4,6 a 5,2\* e distância interorbital 3,8 a 4,3\* vezes no CC.



Nadadeira dorsal com 8\* raios, peitoral com I+6\*, pélvica e anal com 6\* raios. Possui 5 a 8\* dentes no pré-maxilar e 5 a 8\* dentes na hemissérie do dentário, 28 a

30\* placas na série lateral do corpo, 3\* placas pré-dorsais e base da nadadeira dorsal com 5\* placas.

Ocorre em rios com fundo lodoso e arenoso, com médio a elevado fluxo de água, habitando locais com pouca ou nenhuma vegetação marginal. Esta espécie apresenta distribuição geográfica restrita à bacia do médio e do baixo rio Iguaçu (INGENITO; GHAZZI; DUBOC; ABILHOA, 2008).

\*Ingenito, Ghazzi, Duboc e Abilhoa (2008)

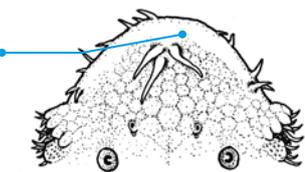
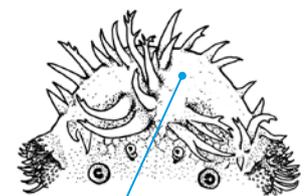
#### SUBFAMÍLIA

### Hypostominae

Algumas espécies dessa subfamília são de médio porte e apreciadas em virtude do seu sabor, o que as torna atrativas à pesca por pescadores locais. No entanto, não são utilizadas comercialmente na região por dificuldade no seu processamento, já que apresentam placas dérmicas difíceis de serem removidas. Em geral, os membros dessa subfamília vivem próximo ao fundo ou entre rochas, onde ficam abrigados durante o dia, sendo ativos principalmente à noite. Normalmente apresentam médio porte, região interopercular pouco móvel, mas provida de pequenos odontódeos e pedúnculo caudal cilíndrico (WEBER, 2003), exceto em indivíduos da tribo Ancistrini, que apresentam interopercular bastante móvel e provido de odontódeos bem desenvolvidos.

#### Chave para espécies de *Ancistrus*

1. Largura do dentário contida 6,5 vezes ou mais no comprimento da cabeça ..... *A. abilhoai*
- 1'. Largura do dentário contida menos de 6,4 vezes no comprimento da cabeça ..... 2
2. Comprimento da cabeça contido 2,4 a 2,6 vezes no comprimento padrão ..... *A. agostinhoi*
- 2'. Comprimento da cabeça contido 2,6 a 2,9 vezes no comprimento padrão ..... 3
3. Em machos adultos, ampla região de pele na região látero-superior do focinho, ultrapassando a metade da distância focinho-olho; geralmente tentáculos muito desenvolvidos ..... *A. mullerae*
- 3'. Em machos adultos, pequena região de pele na região látero-superior do focinho, não atingindo a metade da distância focinho-olho, tentáculos pouco desenvolvidos ..... *Ancistrus sp.*



■ *Ancistrus abilhoai* Bifi, Pavanelli & Zawadzki, 2009  
Cascudo-roseta



Comprimento padrão 99,3 mm



Corpo marrom-oliva, com machas amarelo-claras. Região ventral da cabeça até a nadadeira anal marrom-clara, com manchas amarelo-claras arredondadas ou vermiculadas. Nadadeiras amareladas com manchas cinza-escuras, podendo unir-se e formar três ou quatro faixas ou manchas arredondadas. Nadadeira caudal com manchas amarelo-claras arredondadas, podendo unir-se formando faixas. Corpo alto, coberto por placas dérmicas, odontódeos bem desenvolvidos no interopérculo e boca ventral. Machos adultos com tentáculos na região do focinho.

Altura do corpo contida 4,9 a 5,3\*, do pedúnculo caudal 9,1 a 11,1\*, comprimento da cabeça 2,6 a 2,9\*, pré-dorsal 2,1 a 2,2\*, do 1º raio da dorsal 3,5 a 4,5\* e do acúleo peitoral 2,4 a 3,4\* vezes no CP. Comprimento do focinho contido 1,7 a 1,9\*, diâmetro orbital 6,5 a 8,5\*, largura do dentário 6,5 a 7,5\* e distância interorbital 2,2 a 2,6\* vezes no CC.

Nadadeira dorsal com 8\* raios, peitoral com I+6\*, pélvica com 6\* e anal com 4 ou 5\* raios. Possui 41 a 64\* dentes no pré-maxilar e 40 a 68\* dentes na hemissérie do dentário, 22 a 24\* placas na série lateral do corpo, 3\* placas pré-dorsais e 6 ou 7\* placas na base da nadadeira dorsal.

Essa espécie está distribuída principalmente na região do alto e médio rio Iguaçu, com um único lote capturado no reservatório de Foz do Areia, no baixo Iguaçu (BIFI; PAVANELLI; ZAWADZKI, 2009).

\*Bifi, Pavanelli e Zawadzki (2009)

■ *Ancistrus agostinhoi* Bifi, Pavanelli & Zawadzki, 2009  
Cascudo-roseta



Comprimento padrão 96,1 mm

Corpo cinza chumbo, com manchas amarelo-claras. Região ventral da cabeça até a nadadeira anal marrom acinzentada, com manchas amarelo-claras arredondadas ou vermiculadas. Nadadeiras amareladas com manchas marrom escuras, podendo unir-se e formar quatro ou cinco faixas. Nadadeira caudal com manchas amarelo-claras arredondadas, podendo unir-se formando faixas. Corpo alto, coberto por placas dérmicas, odontódeos bem desenvolvidos no interopérculo e boca ventral. Machos adultos com tentáculos na região do focinho.

Altura do corpo contida 4,5 a 5,3\*, do pedúnculo caudal 8,3 a 9,4\*, comprimento da cabeça 2,4 a 2,6\*, pré-dorsal 2,0 a 2,2\*, do 1º raio da dorsal 3,6 a 5,0\* e do acúleo peitoral 2,7 a 3,7\* vezes no CP. Comprimento do focinho contido 1,7 a 1,9\*, diâmetro orbital 5,8 a 8,1\*, largura do dentário 5,2 a 6,3\* e distância interorbital 2,3 a 3,1\* vezes no CC.

Nadadeira dorsal com 8 ou 9\* raios, peitoral com I+6\*, pélvica com 6\* e anal com 4 ou 5\* raios. Possui 36 a 74\* dentes no pré-maxilar e 38 a 78\* dentes na hemissérie do dentário, 23 ou 24\* placas na série lateral do corpo, 3\* placas pré-dorsais e 6 ou 7\* placas na base da nadadeira dorsal.

A distribuição geográfica dessa espécie é restrita à sub-bacia do rio Jordão (BIFI; PAVANELLI; ZAWADZKI, 2009).

\*Bifi, Pavanelli e Zawadzki (2009)

■ *Ancistrus mullerae* Bifi, Pavanelli & Zawadzki, 2009  
Cascudo-roseta



Comprimento padrão 109,1 mm

Corpo marrom-amarelado a escuro, com manchas amarelo-claras. Região ventral da cabeça até a nadadeira anal marrom amarelada, com manchas amarelo-claras arredondadas ou vermiculadas, que podem estar ausentes, principalmente em indivíduos menores. Nadadeiras marrom amareladas, com manchas cinza-escuras, podendo unir-se e formar três ou quatro faixas ou manchas arredondadas. Nadadeira caudal com faixas ou manchas amarelo-claras arredondadas, podendo unir-se formando faixas. Corpo baixo, coberto por placas dérmicas, odontódeos bem desenvolvidos no interopérculo e boca ventral. Machos adultos com tentáculos na região do focinho.

Altura do corpo contida 5,3 a 6,5\*, do pedúnculo caudal 8,7 a 11,4\*, comprimento da cabeça 2,6 a 2,9\*, pré-dorsal 2,1 a 2,3\*, do 1º raio da dorsal 3,3 a 4,9\* e do acúleo peitoral 2,4 a 3,8\* vezes no CP. Comprimento do focinho contido 1,7 a 2,0\*, diâmetro orbital 5,4 a 8,4\*, largura do dentário 4,8 a 6,1\* e distância interorbital 2,3 a 3,0\* vezes no CC.

Nadadeira dorsal com 8\* raios, peitoral com I+6\*, pélvica com 6\* e anal com 4 ou 5\* raios. Possui 45 a 88\* dentes no pré-maxilar e 51 a 97\* dentes na hemissérie do dentário; 22 a 24\* placas na série lateral, 3\* placas pré-dorsais e 6 ou 7\* placas na base da nadadeira dorsal.

Identificada como *Ancistrus* sp. nos estudos realizados no reservatório de Salto Caxias, essa espécie alimenta-se basicamente de algas e detritos de sedimentos, sendo considerada detritívora (DELARIVA, 2002). O período reprodutivo ocorre de setembro a dezembro (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ, 2002). Esta espécie distribui-se no baixo rio Iguaçu, principalmente na região do reservatório de Salto Caxias (BIFI; PAVANELLI; ZAWADZKI, 2009).

\*Bifi, Pavanelli e Zawadzki (2009)

■ *Ancistrus* sp.  
Cascudo-roseta



Comprimento padrão 98,3 mm



Corpo cinza-escuro, com manchas amarelo-claras. Região ventral da cabeça até a nadadeira anal marrom acinzentada, com manchas amarelo-claras arredondadas ou vermiculadas. Nadadeiras cinza amareladas com manchas cinza-escuras, podendo unir-se e formar faixas. Nadadeira caudal com manchas amarelo-claras arredondadas, podendo unir-se formando faixas. Corpo alto, coberto por placas dérmicas, com odontódeos bem desenvolvidos no interopérculo e boca ventral. Machos adultos com tentáculos na região do focinho.

Altura do corpo contida 4,9 a 5,6, do pedúnculo caudal 8,5 a 9,7, comprimento da cabeça 2,6 a 2,8, pré-dorsal 2,0 a 2,3, do 1º raio da dorsal 3,5 a 4,2 e do acúleo peitoral 2,6 a 3,5 vezes no CP. Comprimento do focinho contido 1,7 a 1,9, diâmetro orbital 6,3 a 8,2, largura do dentário 5,1 a 6,2 e distância interorbital 2,2 a 3,0 vezes no CC.

Nadadeira dorsal com 8 raios, peitoral com I+6, pélvica com 6 e anal com 5 raios. Possui 44 a 83 dentes no pré-maxilar e 46 a 86 dentes na hemissérie do dentário, 23 ou 24 placas na série lateral do corpo, 3 placas pré-dorsais e 7 placas na base da nadadeira dorsal.

No reservatório de Segredo, essa espécie alimenta-se basicamente de algas e detritos de sedimentos, sendo considerada como detritívora (HAHN; FUGI; ALMEIDA; RUSSO; LOUREIRO, 1997). O período reprodutivo ocorre de setembro a fevereiro e a atividade reprodutiva inicia-se com CP=65,0 mm nos machos e CP=54,0 mm nas fêmeas (SUZUKI; AGOSTINHO, 1997). Esta espécie ocorre no baixo rio Iguaçu, principalmente na região do reservatório de Segredo. Aparentemente é nova para a ciência e está em estudo por Alessandro G. Bifi, Carla S. Pavanelli e Cláudio H. Zawadzki.

Chave para espécies de *Hypostomus*

1. Manchas e/ou pintas claras distribuídas pelo corpo e nadadeiras ..... 2
- 1'. Manchas e/ou pintas escuras distribuídas pelo corpo e nadadeiras ..... 3
2. Acúleo da nadadeira peitoral igual ou menor do que o primeiro raio da pélvica, seu comprimento contido 3,4 ou mais vezes no comprimento padrão; focinho relativamente longo, seu comprimento contido 1,5 vezes ou menos no comprimento da cabeça ..... *H. albopunctatus*
- 2'. Acúleo da nadadeira peitoral maior do que o primeiro raio da pélvica, seu comprimento contido 3,4 vezes ou menos no comprimento padrão; focinho relativamente curto, seu comprimento contido 1,5 vezes ou mais no comprimento da cabeça ..... *H. myersi*
3. Nadadeira dorsal relativamente longa, alcançando a adiposa, quando adpressa, comprimento do seu 1º raio contido 3 vezes ou menos no comprimento padrão ..... *H. commersoni*
- 3'. Nadadeira dorsal relativamente curta, não alcançando a adiposa, quando adpressa, comprimento do seu 1º raio contido 3,1 vezes ou mais no comprimento padrão ..... *H. derbyi*

■ *Hypostomus albopunctatus* (Regan, 1908)

Cascudo



Comprimento padrão 205,6 mm

Corpo e nadadeiras castanho escuros, com pintas claras. Corpo baixo, coberto por placas dérmicas desprovidas de quilhas, cabeça deprimida e boca ventral.

Altura do corpo contida 4,6 a 7,4, do pedúnculo caudal 8,5 a 9,3, comprimento da cabeça 2,8 a 3,0, pré-dorsal 2,2 a 2,4, do 1º raio da dorsal 3,6 a 4,5 e do acúleo peitoral 3,4 a 3,9 vezes no CP. Comprimento do focinho contido 1,4 a 1,5, diâmetro orbital 7,1 a 9,1 e distância interorbital 3,0 a 3,4 vezes no CC.

Nadadeira dorsal com 8 raios, peitoral com I+6, pélvica com 6 e anal com 5 raios. Possui 29 a 51 dentes no pré-maxilar e 28 a 44 dentes na hemissérie do dentário; 24 a 26 placas na série lateral do corpo, 3 ou 4 placas pré-dorsais e base da nadadeira dorsal com 8 placas.

Essa espécie foi considerada detritívora no reservatório de Segredo, consumindo preferencialmente detrito/sedimento, porém, pode alternativamente utilizar



outros itens alimentares como algas, insetos, microcrustáceos e outros invertebrados (HAHN; FUGI; ALMEIDA; RUSSO; LOUREIRO, 1997). O período reprodutivo estende-se de dezembro a fevereiro (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ, 2002). Essa espécie apresenta distribuição geográfica por toda a bacia do alto rio Paraná (WEBER, 2003) e bacia do rio Iguaçu (GARAVELLO; PAVANELLI; SUZUKI, 1997; BAUMGARTNER; BAUMGARTNER; PAVANELLI; SILVA; FRANA; OLIVEIRA; MICHELON, 2006).

■ *Hypostomus commersoni* Valenciennes, 1836  
 Cascudo-avião



Comprimento padrão 230,0 mm



Corpo e nadadeiras castanhos, com várias pintas pretas. Nadadeiras bem desenvolvidas, destacando-se a dorsal, que é relativamente maior quando comparada à de suas congêneres. Corpo alto, coberto por placas dérmicas quilhadas, cabeça alta e boca ventral.



Altura do corpo contida 4,1 a 5,8, do pedúnculo caudal 9,2 a 11,5, comprimento da cabeça 3,0 a 3,3, pré-dorsal 2,4 a 2,6, do 1º raio da dorsal 2,1 a 3,0 e do acúleo peitoral 2,8 a 3,6 vezes no CP. Comprimento do focinho contido 1,6 a 1,8, diâmetro orbital 5,5 a 9,1 e distância interorbital 2,3 a 2,6 vezes no CC.



Nadadeira dorsal com 8 raios, peitoral com I+6, pélvica com 6 e anal com 5 raios. Possui 23 a 41 dentes no pré-maxilar e 24 a 54 dentes na hemissérie do dentário; 28 a 30 placas na série lateral do corpo, 3 placas pré-dorsais e 9 ou 10 placas na base da nadadeira dorsal.

Seu período reprodutivo estende-se de dezembro a fevereiro (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ, 2002). Essa espécie está distribuída nas bacias hidrográficas do médio e baixo rio Paraná, do rio Uruguai, da laguna dos Patos (WEBER, 2003) e do rio Iguaçu (GARAVELLO; PAVANELLI; SUZUKI, 1997; BAUMGARTNER; BAUMGARTNER; PAVANELLI; SILVA; FRANA; OLIVEIRA; MICHELON, 2006).

■ *Hypostomus derbyi* (Haseman, 1911)  
 Cascudo-amarelo



Comprimento padrão 205,0 mm

Corpo e nadadeiras castanhos, com muitas pintas pretas. Corpo alto, coberto por placas dérmicas com quilhas pouco pronunciadas e boca ventral.

Altura do corpo contida 4,8 a 6,6\*, do pedúnculo caudal 9,4 a 11,5, comprimento da cabeça 3,0 a 3,6\*, pré-dorsal 2,3 a 2,6\*, do 1º raio da dorsal 3,1 a 3,7\* e do acúleo peitoral 3,5 a 3,9\* vezes no CP. Comprimento do focinho contido 1,6 a 2,0\*, diâmetro orbital 6,8 a 10,7\* e distância interorbital 2,4 a 3,0\* vezes no CC.

Nadadeira dorsal com 8 raios, peitoral com I+6, pélvica com 6 e anal com 5 raios. Possui 17 a 28 dentes no pré-maxilar e 16 a 29 dentes na hemissérie do dentário; 27 ou 28 placas na série lateral do corpo, 3 placas pré-dorsais e 7 ou 8 placas na base da nadadeira dorsal.

Essa espécie alimenta-se de detritos e sedimentos (HAHN; FUGI; ALMEIDA; RUSO; LOUREIRO, 1997), seu período reprodutivo estende-se de outubro a janeiro (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ, 2002), sendo que os indivíduos iniciam a atividade reprodutiva com CP=125,0 mm nos machos e CP=150,0 mm nas fêmeas (SUZUKI; AGOSTINHO, 1997). Essa espécie apresenta distribuição geográfica restrita à bacia do Iguazu e arroio Urugua-í, bacia do rio Paraná na Argentina (CARVALHO; BOCKMANN, 2007).

\*Gómez, López e Toresani (1990)



■ *Hypostomus myersi* (Gosline, 1947)  
 Cascudo



Comprimento padrão 230,0 mm



Corpo e nadadeiras marrom-acinzentados, com várias pintas amarelo-claras, às vezes unidas, formando vermiculações, região ventral do corpo clara. Corpo alto, coberto por placas dérmicas desprovidas de quilhas e boca ventral.



Altura do corpo contida 4,6 a 5,5\*, do pedúnculo caudal 9,1 a 9,8, comprimento da cabeça 2,9 a 3,2\*, pré-dorsal 2,2 a 2,5\*, do 1º raio da dorsal 3,3 a 4,0\* e do acúleo peitoral 2,7 a 3,4\* vezes no CP. Comprimento do focinho contido 1,5 a 1,6\*, diâmetro orbital 6,2 a 9,2\* e distância interorbital 2,6 a 2,8\* vezes no CC.



Nadadeira dorsal com 8 raios, peitoral com I+6, pélvica com 6 e anal com 5 raios. Possui 47 a 56 dentes no pré-maxilar e 46 a 62 dentes na hemissérie do dentário; 24 a 26 placas na série lateral do corpo, 3 ou 4 placas pré-dorsais e 8 ou 9 placas na base da nadadeira dorsal.

Essa espécie habita regiões de fundo e de margem, alimentando-se basicamente de detritos e sedimentos, não possui um padrão nítido de ritmo alimentar, mas pode se intensificar durante o outono. A reprodução se estende de novembro a fevereiro, com preferência para ambientes lóticos, sendo que a atividade reprodutiva inicia com tamanhos diferentes de acordo com os ambientes considerados. No reservatório de Salto Caxias a atividade inicia com  $L_{50}=77,0$  mm nas fêmeas (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ, 2002), enquanto que no reservatório de Segredo esta atividade inicia com CP=85,0 mm nos machos e CP=87,0 mm nas fêmeas (SUZUKI; AGOSTINHO, 1997). A distribuição geográfica dessa espécie é restrita à bacia do rio Iguaçu e Uruguá, na Argentina (CARVALHO; BOCKMANN, 2007).

\*Gómez, López e Toresani (1990)

## FAMÍLIA

## Heptapteridae

A família Heptapteridae, proposta na década de 90 e amplamente aceita, ainda apresenta problemas de ordem taxonômica (BOCKMANN; GUAZZELLI, 2003), tendo em vista que seus exemplares possuem grandes semelhanças com os da família Pimelodidae, das quais podem ser diferenciados por apresentar o canal látero-sensorial cefálico não ramificado. Em algumas regiões do país os exemplares de menor porte são utilizados por aquarofilistas, enquanto os de maior porte são muito apreciados na pesca comercial (GRAÇA; PAVANELLI, 2007). No rio Iguaçu não é registrada atividade comercial referente a essa família, mas seus exemplares são muito apreciados por pescadores locais e ribeirinhos, o que denota um enorme potencial para essa atividade. Em geral, são de pequeno a grande porte, apresentam três pares de barbilhões (um maxilar e dois mentonianos), nadadeira adiposa bem desenvolvida, corpo desprovido de placas ou escamas, membrana branquial não unida ao istmo e abertura branquial ampla (BOCKMANN; GUAZZELLI, 2003). No baixo rio Iguaçu ocorrem os gêneros *Heptapterus*, "*Pariolius*" e *Rhamdia*.

■ *Heptapterus* sp.  
Bagre-da-pedra



Comprimento padrão 166,1 mm

Corpo e nadadeiras marrom-acinzentados, mais claro no ventre. Corpo alongado, arredondado próximo à cabeça, comprimido na região da base da nadadeira adiposa, a qual é bem longa, cabeça deprimida e boca subterminal.

Altura do corpo contida 7,2 a 9,7, do pedúnculo caudal 12,0 a 14,5, comprimento da cabeça 4,8 a 5,5, da base da nadadeira anal 4,5 a 5,5 e da base da nadadeira adiposa 2,6 a 2,8 vezes no CP. Comprimento do focinho contido 2,3 a 2,6, diâmetro orbital 6,8 a 9,0 e distância interorbital 4,3 a 5,5 vezes no CC.

Nadadeira dorsal com 7 raios, peitoral com 8 ou 9, pélvica com 6 e anal com 16 a 18 raios.

A distribuição geográfica desta espécie provavelmente é restrita à bacia hidrográfica do rio Iguaçu. *Heptapterus stewarti* Haseman, 1911, descrita do alto rio Iguaçu, diferencia-se dessa espécie por apresentar uma nadadeira anal longa, com a base contida menos que 3,4 vezes no CP e com mais de 25 raios. Entretanto, este nome foi utilizado por Garavello, Pavanelli e Suzuki (1997) para designar esta espécie. Em estudo por Flávio A. Bockmann.



Chave para espécies de "*Pariolius*"

1. Nadadeira dorsal com oito raios ..... "*P.* *hollandi*  
1'. Nadadeira dorsal com sete raios ..... "*Pariolius*" sp.

■ "*Pariolius*" *hollandi* (Haseман, 1911)  
Bagre-pedra, guasco



Comprimento padrão 111,1 mm



Corpo marrom a cinza-escuro, claro na região ventral e nadadeiras cinza-claras. Corpo alongado, deprimido na região da cabeça e comprimido no pedúnculo caudal, nadadeira adiposa longa e boca terminal.



Altura do corpo contida 6,7 a 9,9, do pedúnculo caudal 12,1 a 15,8, comprimento da cabeça 4,1 a 5,4, da base da nadadeira anal 6,7 a 8,7 e da nadadeira adiposa 2,8 a 3,6 vezes no CP. Comprimento do focinho contido 2,3 a 2,6, diâmetro orbital 5,2 a 8,1 e distância interorbital 6,1 a 8,2 vezes no CC.



Nadadeira dorsal com 8 raios, peitoral com 9 ou 10, pélvica com 6 e anal com 10 ou 11 raios.

A distribuição geográfica desta espécie provavelmente é restrita à bacia hidrográfica do rio Iguaçu (BOCKMANN; GUAZZELLI, 2003). Pertence a um gênero que está sendo descrito por Flávio A. Bockmann. Durante o processo de descrição, ele sugeriu a utilização do nome "*Pariolius*" entre aspas, indicando que o nome do gênero está sendo utilizado apenas provisoriamente (Flávio A. Bockmann, comunicação pessoal).

■ "*Pariolius*" *sp.*  
Bagre-pedra, guasco



Comprimento padrão 178,0 mm



Corpo marrom a cinza-escuro, claro na região ventral e nadadeiras cinza-claras. Corpo alongado, deprimido na região da cabeça e comprimido no pedúnculo caudal, nadadeira adiposa longa e boca terminal.



Altura do corpo contida 7,0 a 8,8, do pedúnculo caudal 10,1 a 15,9, comprimento da cabeça 3,9 a 5,3, da base da nadadeira anal 5,9 a 8,1 e da base da nadadeira adiposa 3,0 a 3,7 vezes no CP. Comprimento do focinho contido 2,4 a 2,6, diâmetro orbital 6,1 a 7,9 e distância interorbital 5,9 a 8,1 vezes no CC.



Nadadeira dorsal com 7 raios, peitoral com 9 ou 10, pélvica com 6 e anal com 10 a 13 raios.

A distribuição geográfica desta espécie provavelmente é restrita à bacia hidrográfica do rio Iguaçu. Pertence a um gênero que está sendo descrito por Flávio A. Bockmann. Durante o processo de descrição, ele sugeriu a utilização do nome "*Pariolius*" entre aspas, indicando que o nome do gênero está sendo utilizado apenas provisoriamente (Flávio A. Bockmann, comunicação pessoal).

Chave para espécies de *Rhamdia*

1. Perfil convexo entre o processo supraoccipital e a nadadeira dorsal .... *Rhamdia* sp.
- 1'. Perfil reto entre o processo supraoccipital e a nadadeira dorsal ..... 2
2. Nadadeira dorsal alcança a adiposa, quando adpressa ..... *R. voulezi*
- 2'. Nadadeira dorsal não alcança a adiposa, quando adpressa ..... *R. branneri*

■ *Rhamdia branneri* Haseman, 1911  
Bagre, jundiá



Comprimento padrão 360,0 mm

Corpo e nadadeiras cinzas, mais claro na região ventral. Corpo alongado, arredondado próximo à cabeça, comprimido na região da base da nadadeira adiposa, cabeça deprimida, adiposa longa e boca terminal.

Altura do corpo contida 3,9 a 4,2, do pedúnculo caudal 7,6 a 10,0, comprimento da cabeça 3,6 a 3,7, base da nadadeira anal 6,9 a 9,0 e base da nadadeira adiposa 2,9 a 3,4 vezes no CP. Comprimento do focinho contido 2,3 a 2,5, diâmetro orbital 5,8 a 6,9 e distância interorbital 2,9 a 3,4 vezes no CC.

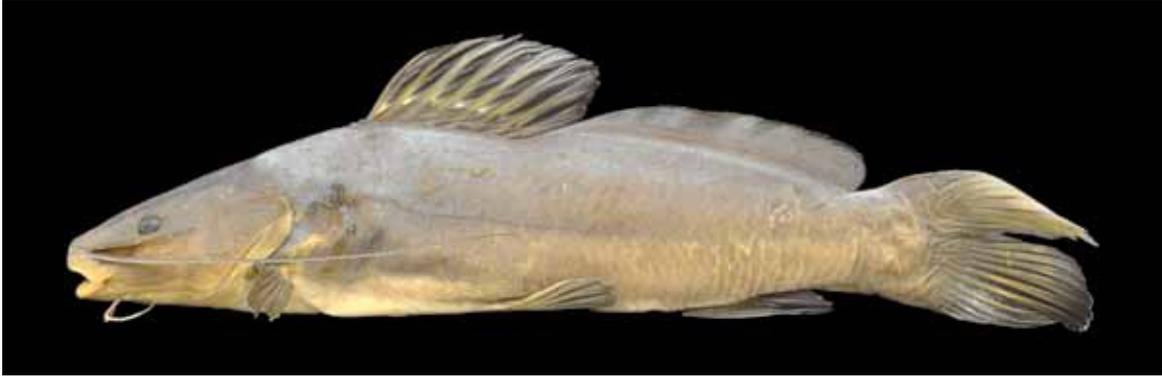
Nadadeira dorsal com 7 a 9 raios, peitoral com 9 ou 10, pélvica com 6 e anal com 9 a 11 raios.

Essa espécie é considerada piscívora na região do baixo rio Iguaçu, podendo utilizar outros itens, como crustáceos do gênero *Aegla* (HAHN; FUGI; ALMEIDA; RUSSO; LOUREIRO, 1997). A reprodução ocorre entre setembro e março, mais intensamente entre outubro e dezembro, sendo que seus indivíduos iniciam a reprodução com CP=112,0 mm nos machos e CP=140,0 mm nas fêmeas (SUZUKI; AGOSTINHO, 1997).

A distribuição geográfica dessa espécie é restrita à bacia hidrográfica do rio Iguaçu, tendo sido registrada por Garavello, Pavanelli e Suzuki (1997), no reservatório de Segredo, por Universidade Estadual de Maringá (2002) no reservatório de Salto Caxias e por Baumgartner, Baumgartner, Pavanelli, Silva, Frana, Oliveira e Michelon (2006), nos reservatórios de Salto Santiago e Salto Osório. Essa espécie foi considerada como sinônima de *Rhamdia quelen* por Silfvergrip (1996), mas o autor não examinou material da bacia do rio Iguaçu. Considerando o endemismo da ictiofauna desta bacia e os estudos genéticos de Abucarma e Martins-Santos (2001), que apontaram diferenças cariotípicas entre as espécies desta bacia, *R. branneri* é aqui considerada como válida.



■ *Rhamdia voulezi* Haseman, 1911  
Bagre, jundiá



Comprimento padrão 320,0 mm



Corpo e nadadeiras cinzas, mais claro na região ventral. Corpo alongado, arredondado próximo à cabeça, comprimido na região da base da nadadeira adiposa, cabeça deprimida, adiposa longa e boca terminal.



Altura do corpo contida 4,1 a 5,4, do pedúnculo caudal 8,3 a 9,5, comprimento da cabeça 3,5 a 3,9, da base da nadadeira anal 6,8 a 8,8 e da base da nadadeira adiposa 2,5 a 3,0 vezes no CP. Comprimento do focinho contido 2,3 a 2,5, diâmetro orbital 4,9 a 7,0 e distância interorbital 2,6 a 3,5 vezes no CC.



Nadadeira dorsal com 7 a 9 raios, peitoral com 9 ou 10, pélvica com 6 e anal com 9 ou 10 raios.

Essa espécie é considerada piscívora na região do baixo rio Iguaçu, podendo utilizar outros itens, como crustáceos do gênero *Aegla* (HAHN; FUGI; ALMEIDA; RUSO; LOUREIRO, 1997; UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ, 2006, 2008, 2009, 2010). A reprodução ocorre entre setembro e fevereiro, mais intensamente entre novembro e dezembro (SUZUKI; AGOSTINHO, 1997). Os menores indivíduos em atividade reprodutiva foram registrados com CP=170,0 mm nas fêmeas e CP=190,0 mm nos machos (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ, 2008b, 2009a, 2009b).

A distribuição geográfica dessa espécie é restrita à bacia hidrográfica do rio Iguaçu, tendo sido registrada em vários ambientes por Garavello, Pavanelli e Suzuki (1997), Universidade Estadual de Maringá (2002) e Baumgartner, Baumgartner, Pavanelli, Silva, Frana, Oliveira e Michelon (2006). Essa espécie foi considerada como sinônima de *Rhamdia quelen* por Silfvergrip (1996), mas o autor não examinou material da bacia do rio Iguaçu. Considerando o endemismo da ictiofauna desta bacia e os estudos genéticos de Abucarma e Martins-Santos (2001), que apontaram diferenças cariotípicas entre as espécies desta bacia, *R. voulezi* é aqui considerada como válida.

■ *Rhamdia* sp.  
Bagre, jundiá



Comprimento padrão 114,7 mm

Corpo e nadadeiras marrom-acinzentados, mais claro na região ventral, com várias pintas marrons ao longo do corpo. Corpo alongado, arredondado próximo à cabeça, comprimido na região da base da nadadeira adiposa, a qual é longa, cabeça deprimida e boca terminal.

Altura do corpo contida 4,4 a 5,3, do pedúnculo caudal 7,5 a 8,6, comprimento da cabeça 3,8 a 4,2, da base da nadadeira anal 5,9 a 7,6 e da base da nadadeira adiposa 2,6 a 3,0 vezes no CP. Comprimento do focinho contido 2,4 a 2,6, diâmetro orbital 4,5 a 5,4 e distância interorbital 3,1 a 3,7 vezes no CC.

Nadadeira dorsal com 7 ou 8 raios, peitoral com 9 ou 10, pélvica com 6 e anal com 11 a 13 raios.

Essa espécie é considerada piscívora na região do baixo rio Iguaçu, podendo utilizar outros itens, como crustáceos do gênero *Aegla* (HAHN; FUGI; ALMEIDA; RUSSO; LOUREIRO, 1997; UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ, 2006). A distribuição geográfica dessa espécie provavelmente é restrita à bacia hidrográfica do rio Iguaçu, tendo sido registrada em vários ambientes por Garavello, Pavanelli e Suzuki (1997), Universidade Estadual de Maringá (2002) e Baumgartner, Baumgartner, Pavanelli, Silva, Frana, Oliveira e Michelon (2006). Estudos genéticos de Abucarma e Martins-Santos (2001) apontaram diferenças cariotípicas entre as espécies da bacia do rio Iguaçu, diferenciando esta espécie das duas outras congêneres. Espécie em estudo por Oscar Shibatta e Júlio Garavello.



## FAMÍLIA

## Ictaluridae

Originária da América do Norte e Central, esta família é considerada de distribuição geográfica restrita, tendo sido trazida para o Brasil por seu potencial de cultivo. Os membros dessa família apresentam corpo alongado, desprovido de placas ou escamas, possuem quatro pares de barbilhões longos, incluindo um nasal, a nadadeira dorsal é localizada anteriormente e provida de um espinho vigoroso, e apresentam nadadeira adiposa (BURGESS, 1989).

- *Ictalurus punctatus* (Rafinesque, 1818)  
Bagre-de-canal



Comprimento padrão 180,5 mm



Corpo acinzentado, mais escuro na região dorsal e mais claro em direção ao ventre, tornando-se amarelado. Com pequenas pintas pretas geralmente distribuídas na lateral do corpo. Nadadeiras amareladas com extremidades pretas ou marrom-escuras, caudal bifurcada. Corpo alongado, comprimido e alto, cabeça larga e robusta, olhos grandes e boca subterminal.



Altura do corpo contida 4,5 a 4,8, do pedúnculo caudal 9,7 a 11,6, comprimento da cabeça 3,7 a 3,8, da base da nadadeira anal 3,1 a 3,3 e da base da nadadeira adiposa 12,6 a 16,4 vezes no CP. Comprimento do focinho contido 2,2 a 2,6, diâmetro orbital 4,0 a 5,8 e distância interorbital 2,3 a 3,1 vezes no CC.



Nadadeira dorsal com I+7 raios, peitoral com I+9, pélvica com 8 ou 9 e anal com 26 ou 27 raios.

Espécie nativa da América do Norte é raramente capturada no rio Iguaçu. Provavelmente, os espécimes capturados sejam provenientes de escapes de pisciculturas.

## FAMÍLIA

## Auchenipteridae

Os Auchenipteridae reúnem exemplares de pequeno e médio porte, com dimorfismo sexual. Na maioria das vezes ocorre uma modificação na nadadeira anal, porém, em algumas espécies o dimorfismo pode ocorrer em outras partes do corpo, como nadadeira dorsal e barbilhões maxilares. Apresentam olho coberto por tecido adiposo, sem uma borda nítida, e a nadadeira adiposa é reduzida ou ausente (FERRARIS, 2003a). No baixo rio Iguaçu foram registrados apenas dois gêneros *Glanidium* e *Tatia*.

Os membros dessa família apresentam características reprodutivas diferenciadas dos demais bagres, com exceção de *Scoloplax*, da família Scoloplacidae. As fêmeas depois de inseminadas são capazes de manter os espermatozoides em “pacotes” no ovário por algum tempo antes de ocorrer a fecundação e desova (MENEZES; WEITZMAN; OYAKAWA; LIMA; CASTRO; WEITZMAN, 2007).

■ *Glanidium ribeiroi* Haseman, 1911  
Bocado



Comprimento padrão 79,0 mm

Corpo castanho na região dorsal, bege na região ventral, com manchas e pintas pretas distribuídas pela região dorsal e parte da lateral do tronco e cabeça, nadadeiras apresentando pintas escuras. Nadadeira caudal escura em alguns exemplares. Corpo curto, cabeça levemente deprimida e larga, coberta por pele espessa. Boca larga e terminal ou levemente prognata, dentes curtos, cônicos e dispostos em séries irregulares. Machos adultos com a nadadeira anal transformada em gonopódio.

Altura do corpo contida 4,5 a 5,0\* e do pedúnculo caudal 8,1 a 9,4, comprimento da cabeça 3,5 a 3,8\*, da base da nadadeira anal 14,9 a 17,6 (macho) e 9,4 a 12,3 (fêmea) vezes no CP. Comprimento do focinho contido 2,5 a 3,1, diâmetro orbital 5,5 a 6,3\* e distância interorbital 2,7 a 3,0 vezes no CC.

Nadadeira dorsal com I+5 raios, peitoral com I+5, pélvica com 5 e anal com 9 ou 10 raios.

Essa espécie alimenta-se principalmente de insetos (insetívora) e de peixes (piscívora) (HAHN; FUGI; ALMEIDA; RUSSO; LOUREIRO, 1997), podendo mudar seu hábito alimentar em função de alterações de habitat (represamento) (DELARIVA, 2002). O período reprodutivo estende-se de novembro a janeiro (UNIVERSIDADE ESTADUAL



DE MARINGÁ, 2002), sendo que seus indivíduos iniciam a atividade reprodutiva com CP=75,0 mm nos machos e CP=95,0 mm nas fêmeas (SUZUKI; AGOSTINHO, 1997). A distribuição geográfica dessa espécie é restrita à bacia hidrográfica do rio Iguaçu (FERRARIS, 2003a).

\*Haseman (1911b)

■ *Tatia jaracatia* Pavanelli & Bifi, 2009  
Bagre-sapo



Comprimento padrão 52,2 mm



Corpo variando de castanho-claro a escuro, região ventral bege, com manchas brancas ou amarelo-claras, que podem ser grandes ou pequenas, redondas, difusas ou ovais, tanto em sentido longitudinal, quanto transversal, por toda a lateral do corpo. Nadadeira dorsal com poucos pigmentos escuros na porção mediana do primeiro e do segundo raio ramificado e nadadeira peitoral hialina. Nadadeira pélvica com pigmentação escura na região superior, concentrada próximo à base, assim como a nadadeira anal. Nadadeira caudal de uniformemente escura a com manchas escuras difusas ou ovais irregularmente distribuídas, podendo formar faixas. Alguns exemplares podem apresentar a nadadeira caudal uniformemente escura, sobretudo os jovens. Possui boca terminal e a nadadeira anal de machos adultos transformada em gonopódio.

Altura do corpo contida 3,7 a 5,0\*, do pedúnculo caudal 6,0 a 7,6\*, comprimento da cabeça 3,8 a 4,7\*, da base da nadadeira anal 18,5 a 25,6\* (machos) e 9,2 a 12,3\* (fêmeas) vezes no CP. Comprimento do focinho contido 2,7 a 3,3\*, diâmetro orbital 3,9 a 5,3\* e distância interorbital 1,6 a 1,9\* vezes no CC.

Nadadeira dorsal com I+5\* raios, peitoral com I+4\*, pélvica com 6\* e anal com 9 raios.

Sua distribuição geográfica é restrita a bacia hidrográfica do rio Iguaçu.

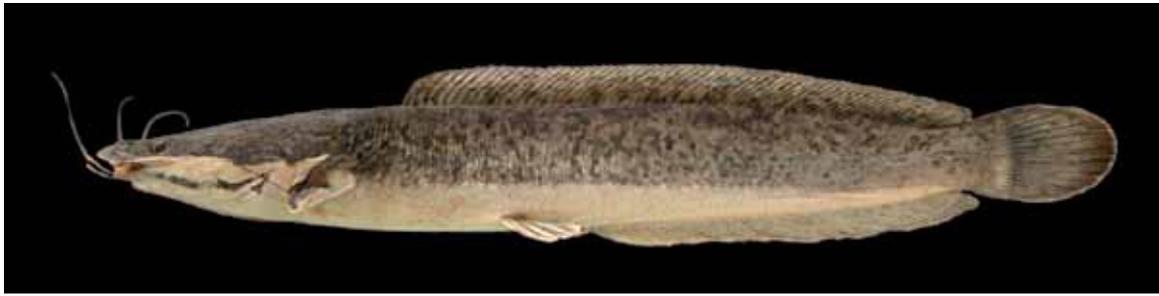
\*Pavanelli e Bifi (2009)

## FAMÍLIA

## Clariidae

Originalmente da África, Síria, sul e sudeste da Ásia e das Filipinas, as espécies da família Clariidae foram introduzidas em diversos países (BURGESS, 1989), entre eles o Brasil. Os membros dessa família apresentam corpo alongado, desprovido de placas e escamas, nadadeira dorsal longa, mas separada da nadadeira anal e caudal, olhos laterais, geralmente quatro pares de barbilhões longos, e aparelho respiratório auxiliar, que lhes possibilita sobrevivência em baixas concentrações de oxigênio na água (BURGESS, 1989). No rio Iguaçu foi registrada somente uma espécie desta família, *Clarias gariepinus*.

■ *Clarias gariepinus* (Burchell, 1822)  
Bagre-africano



Comprimento padrão 329,0 mm

Corpo cinza-escuro na região dorso-lateral, branco na região ventro-lateral, uma faixa cinza-escuro em cada um dos lados da superfície ventral da cabeça, às vezes ausente nos indivíduos jovens. Nadadeiras dorsal, anal e caudal escuras, nadadeiras peitoral e pélvica escuras na superfície dorsal e claras na superfície ventral. Nadadeira dorsal e anal longas, mas separadas da nadadeira caudal. Cabeça deprimida, olho pequeno, boca subterminal, quatro pares de barbilhões, incluindo um par nasal, e acúleo da nadadeira peitoral serrilhado anteriormente.

Altura do corpo contida 6,8, do pedúnculo caudal 9,9 a 16,1\*, comprimento da cabeça 2,9 a 3,8\*, da base da nadadeira anal 2,1 a 2,7\* e da base da nadadeira dorsal 1,5 a 1,9\* vezes no CP. Comprimento do focinho contido 3,7 a 5,7\*, diâmetro orbital 7,6 a 19,2\* e distância interorbital 2,2 a 2,7\* vezes no CC.

Nadadeira dorsal com 61 a 79\* raios, peitoral com I+9 a 12\*, pélvica com 6\* e anal com 45 a 60\* raios.

Esta espécie nativa da África e Ásia vem sendo esporadicamente capturada no baixo Iguaçu, provavelmente proveniente de escapes de pisciculturas.

\*Hanssens (2009)



## FAMÍLIA

## Pimelodidae

Algumas espécies dessa família podem atingir grande porte, com exemplares acima de 2 metros de comprimento, sendo muito apreciadas por pescadores, aquicultores e aquarofilistas. Devido ao uso em pisciculturas e pesque-pagues, algumas espécies dessa família têm sido introduzidas em novos ambientes, sendo desconhecidos atualmente os efeitos causados sobre a fauna nativa. Embora não apresentem um caráter externo que os diferencie dos demais siluriformes, os membros dessa família apresentam três pares de barbilhões (um maxilar e dois mentonianos), nadadeira adiposa bem desenvolvida (LUNDBERG; LITTMANN, 2003), abertura branquial ampla e canais látero-sensoriais cefálicos ramificados ou anastomosados na cabeça e parte anterior do corpo (SANTOS; MERONA; JURAS; JÉGU, 2004). Os membros dessa família são amplamente distribuídos pela região Neotropical (MENEZES; WEITZMAN; OYAKAWA; LIMA; CASTRO; WEITZMAN, 2007) e representados por 31 gêneros (SANTOS; MERONA; JURAS; JÉGU, 2004), porém no baixo rio Iguaçu, ocorrem apenas três, sendo *Pimelodus* e *Steindachneridion* com espécies nativas e *Pseudoplatystoma* com espécies introduzidas.

Chave para espécies de *Pimelodus*

1. Corpo com menos de seis séries de manchas longitudinais no flanco; olho pequeno, seu diâmetro contido 5,6 a 6,6 vezes no comprimento da cabeça ..... *P. britskii*
- 1'. Corpo com mais de sete séries de manchas longitudinais no flanco; olho grande, seu diâmetro contido 3,5 a 5,5 vezes no comprimento da cabeça ..... *P. ortmanni*

■ *Pimelodus britskii* Garavello & Shibatta, 2007  
Mandi-pintado, pintadinho



Comprimento padrão 195,0 mm

Corpo acinzentado nas regiões dorsal e lateral, com manchas pretas arredondadas, relativamente espaçadas entre si. Região ventral esbranquiçada e desprovida de manchas, nadadeiras acinzentadas com manchas pretas menores do que as do corpo. Corpo alto na base da nadadeira dorsal, região dorsal inclinada e levemente côncava desde a ponta do focinho até a origem da dorsal. Olho pequeno e boca terminal, ou levemente subterminal.

Altura do corpo contida 3,4 a 3,9, do pedúnculo caudal 9,3 a 11,5, comprimento da cabeça 3,2 a 3,6, da base da nadadeira anal 8,0 a 9,8 e da base da nadadeira adiposa 4,7 a 5,4 vezes no CP. Comprimento do focinho contido 1,9 a 2,2, diâmetro orbital 5,6 a 6,6 e distância interorbital 3,2 a 3,8 vezes no CC.

Nadadeira dorsal com I+6 raios, peitoral com I+10 ou 11, pélvica com 6 e anal com 9 a 11 raios.

Espécie amplamente capturada no baixo rio Iguaçu, apresenta hábito alimentar oportunista, tendo como item preferencial peixes em regiões represadas como os reservatórios, mas podendo consumir diversos itens principalmente na fase rio (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ, 2006; DELARIVA; HAHN; GOMES, 2007; UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ, 2008b, 2009a, 2009b). Em algumas estações do ano, o ritmo alimentar dessa espécie intensifica-se no período crepuscular vespertino (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ, 2002).

Nos reservatórios de Salto Osório e Salto Santiago, a reprodução ocorre entre setembro e março, sendo que os menores indivíduos em atividade reprodutiva foram registrados com CP=70,0 mm para fêmeas e CP=76,0 mm para machos (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ, 2008b, 2009a, 2009b). No entanto, no reservatório de Salto Caxias foram observados exemplares em reprodução acima de CP=165,0 mm nos machos e CP=194,0 mm nas fêmeas (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ, 2002), e no reservatório de Segredo, onde foi erroneamente identificada como *P. ortmanni*, com CP=96,0 mm nos machos e CP=165,0 mm nas fêmeas (SUZUKI; AGOSTINHO, 1997).



A distribuição dessa espécie é restrita à bacia hidrográfica do rio Iguazu (GARAVELLO; SHIBATTA, 2007). No livro sobre o reservatório de Segredo (AGOSTINHO; GOMES, 1997), esta espécie foi equivocadamente identificada como *P. ortmanni*, exceto no capítulo 4, de Garavello, Pavanelli e Suzuki (1997), onde foi chamada de *Pimelodus* sp.

■ *Pimelodus ortmanni* Haseman, 1911  
Mandi



Comprimento padrão 118,0 mm



Corpo acinzentado nas regiões dorsal e lateral, com pequenas manchas pretas arredondadas ou ovaladas, muito próximas entre si, distribuídas sobre todo o corpo. Região ventral esbranquiçada e desprovida de manchas, nadadeiras acinzentadas com manchas pretas menores e menos conspícuas do que as do corpo, mais concentradas próximas às suas bases. Corpo relativamente baixo, região dorsal levemente convexa desde a ponta do focinho até a origem da dorsal. Olho grande e boca terminal, ou levemente subterminal.



Altura do corpo contida 3,5 a 4,9, do pedúnculo caudal 11,0 a 14,3, comprimento da cabeça 3,4 a 3,9, da base da nadadeira anal 7,0 a 10,2 e da base da nadadeira adiposa 3,7 a 4,8 vezes no CP. Comprimento do focinho contido 1,9 a 2,2, diâmetro orbital 3,5 a 5,5 e distância interorbital 3,5 a 5,5 vezes no CC.



Nadadeira dorsal com I+6 raios, peitoral com I+9 a 11, pélvica com 6 e anal com 11 ou 12 raios.

No baixo rio Iguazu, essa espécie é considerada insetívora (HAHN; FUGI; ALMEIDA; RUSSO; LOUREIRO, 1997; UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ, 2006). O período reprodutivo ocorre entre outubro e março, sendo que os indivíduos iniciam a atividade reprodutiva com CP=88,0 mm nas fêmeas e CP=76,0 nos machos (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ, 2008b, 2010). A distribuição geográfica dessa espécie é restrita à bacia hidrográfica do rio Iguazu (GARAVELLO; SHIBATTA, 2007). No livro sobre o reservatório de Segredo (AGOSTINHO; GOMES, 1997), esta espécie foi identificada como *Pimelodus* sp., exceto no capítulo 4, de Garavello, Pavanelli e Suzuki (1997).

Chave para espécies de *Pseudoplatystoma*

1. Corpo com várias manchas pretas arredondadas no flanco ..... *P. corruscans*  
 1'. Corpo com várias faixas pretas verticalmente alongadas e irregulares no flanco ..... *P. reticulatum*

■ *Pseudoplatystoma corruscans* (Spix & Agassiz, 1829)  
 Pintado



Comprimento padrão 315,0 mm

Corpo acinzentado na região dorsal, com manchas pretas arredondadas e irregulares. Região ventral esbranquiçada e desprovida de manchas, nadadeiras acinzentadas com manchas e pintas pretas menores que as do corpo. Corpo baixo, cabeça muito deprimida e perfil ventral reto. Olho médio e boca ampla e terminal, ou levemente subterminal.

Altura do corpo contida 5,7 a 6,4, do pedúnculo caudal 14,9 a 16,5, comprimento da cabeça 2,6 a 2,7, da base da nadadeira anal 8,8 a 8,9 e da base da nadadeira adiposa 10,7 a 11,8 vezes no CP. Comprimento do focinho contido 2,0 a 2,1, diâmetro orbital 10,3 a 11,4 e distância interorbital 4,3 a 4,8 vezes no CC.

Nadadeira dorsal com 7 raios, peitoral com I+8 ou 9, pélvica com 6 e anal com 13 a 15 raios.

Na planície do alto rio Paraná, essa espécie apresenta hábito alimentar essencialmente piscívoro (HAHN; FUGI; LOUREIRO-CRIPPA; PERETTI; RUSSO, 2004). Distribui-se amplamente nas bacias do Paraná, Paraguai e São Francisco, onde é nativa (BUIRAGO-SUÁREZ; BURR, 2007). Na bacia do rio Iguaçu sua ocorrência é esporádica, sendo que os espécimes encontrados são adultos e provavelmente provenientes de tanques de piscicultura da região ou transposições deliberadas.



■ *Pseudoplatystoma reticulatum* Eigenmann & Eigenmann, 1889  
Cachara



Comprimento padrão 440,0 mm



Corpo acinzentado na região dorsal, com faixas pretas transversalmente alongadas e irregulares. Região ventral esbranquiçada e desprovida de manchas, nadadeiras esbranquiçadas com pequenas manchas e pintas pretas. Corpo baixo, cabeça muito deprimida e perfil ventral reto. Olho médio e boca ampla e terminal, ou levemente subterminal.



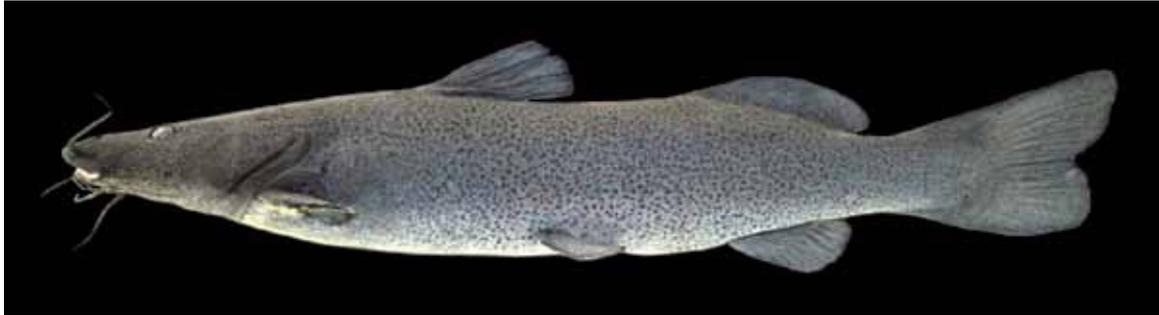
Altura do corpo contida 5,8 a 6,9, do pedúnculo caudal 15,1 a 15,3, comprimento da cabeça 2,5 a 2,7, da base da nadadeira anal 8,9 a 9,0 e da base da nadadeira adiposa 11,2 a 11,3 vezes no CP. Comprimento do focinho contido 1,9 a 2,0, diâmetro orbital 10,7 a 12,8 e distância interorbital 4,3 a 4,6 vezes no CC.



Nadadeira dorsal com 7 raios, peitoral com I+9, pélvica com 6 e anal com 13 ou 14 raios.

Essa espécie é amplamente distribuída nas bacias do Paraná, Paraguai e Amazonas, onde é nativa (BUITRAGO-SUÁREZ; BURR, 2007). Na bacia do rio Iguaçu sua ocorrência é esporádica, sendo que os espécimes capturados são provavelmente provenientes de tanques de piscicultura ou transposições deliberadas.

■ *Steindachneridion melanodermatum* Garavello, 2005  
Surubim-do-Iguaçu, monjolo



Comprimento padrão 347,0 mm

Cabeça e tronco marrons ou cinza-escuros, com pintas pretas nas regiões dorsal e lateral. Região ventral cinza-clara. Nadadeiras com padrão de coloração semelhante ao do corpo, sendo mais escuras nas bordas. Cabeça deprimida, lábios bem desenvolvidos, barbilhão maxilar curto, pedúnculo caudal alto e comprimido, corpo alongado, boca terminal, ou levemente subterminal.

Altura do corpo contida 4,1 a 4,4, do pedúnculo caudal 10,4 a 11,1\*, comprimento da cabeça 3,4 a 3,5\*, da base da nadadeira anal 8,4 a 8,6 e da base da nadadeira adiposa 4,8 a 5,7\* vezes no CP. Comprimento do focinho contido 2,3 a 2,4, diâmetro orbital 10,4 a 11,6\* e distância interorbital 2,8 a 3,2\* vezes no CC.

Nadadeira dorsal com 7 ou 8\* raios, peitoral com 10 ou 11\*, pélvica com 6\* e anal com 9 ou 10\* raios.

É o grande “bagre” do rio Iguaçu, sendo capturado principalmente em trechos onde o fluxo natural do rio é ainda preservado (GARAVELLO, 2005). Sua distribuição geográfica é restrita à bacia do rio Iguaçu (GARAVELLO; SHIBATTA, 2007). Embora não conste em listas oficiais de espécies ameaçadas, sua ocorrência naturalmente rara e associada a ambientes de águas rápidas (GARAVELLO, 2005) deve ser considerada na elaboração de futuras listas, sobretudo considerando que estes ambientes têm sido restringidos pela cascata de reservatórios estabelecida na bacia.

\*Garavello (2005)

